

# PENSAAR 2020

Uma Estratégia ao Serviço da População:  
Serviços de Qualidade a um Preço Sustentável



**VOLUME 3**

Dados de Diagnóstico (Figuras)



# PENSAAR 2020

## Uma nova Estratégia para o Setor de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais

### VOLUME 3

#### ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Acessibilidade física dos serviços de AA e de SAR em Portugal (1994-2011). Fonte: ERSAR .....	1
Figura 2 – Acessibilidade física ao serviço de SAR («em baixa»), por EG. Fonte: ERSAR .....	2
Figura 3 – Evolução da qualidade de serviço, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011. Fonte: ERSAR .....	3
Figura 4 – Evolução da percentagem de água controlada e de boa qualidade entre 1993 e 2011. Fonte: ERSAR .....	4
Figura 5 – Acessibilidade económica dos serviços de AA e de SAR. Fonte: ERSAR.....	5
Figura 6 – Cobertura dos gastos dos serviços de AA e SAR. Fonte: ERSAR.....	6
Figura 7 – Água não faturada para as EG «em baixa» nas empresas reguladas de 2004 a 2010. Fonte: ERSAR (RASARP 2010).....	7
Figura 8 – Perdas reais de água e água não faturada nos sistemas «em baixa» em 2011. Fonte: ERSAR .....	8
Figura 9 – Evolução dos gastos operacionais unitários no sector dos serviços de água pelas EG de serviços «em alta» (à esquerda) e EG de serviços «em baixa» de natureza empresarial (à direita). Fonte: ERSAR (RASARP, 2012) .....	9
Figura 10 – Evolução dos gastos operacionais unitários (à esquerda) e gastos operacionais unitários em 2011 (à direita) de EG de serviços «em alta». Fonte: ERSAR (RASARP, 2012).....	10
Figura 11 – Evolução dos gastos operacionais unitários de EG de natureza empresarial. Fonte: ERSAR (RASARP, 2012) .....	11
Figura 12 – Evolução das concessões municipais de serviços de águas. Fonte: ERSAR (RASARP 2012) .....	12
Figura 13 – Estimativa do volume potencial global de atividade de O&M para o Grupo AdP. Fonte: AdP, 2013 .....	13
Figura 14 – Custos totais com O&M no Grupo AdP e parcela correspondente a custos com subcontratação de O&M. Fonte: AdP, 2013 .....	14
Figura 15- Comparação do estado das massas de águas interiores obtido em 2005 (na análise impressa feita no âmbito do cumprimento do artigo 5º da DQA) e no âmbito dos PGRH, publicados em 2013, com dados relativos a 2010. Fonte: APA, 2013 .....	15
Figura 16- Evolução da qualidade da água entre 1995 e 2012 (Classificação APA). Fonte: APA 16	
Figura 17- Evolução da qualidade das águas balneares interiores desde 1993 até 2012 (retirado da publicação <i>Bathing Water Results 2012- Portugal</i> , publicado pela <i>European Environment Agency</i> , disponível em <a href="http://www.eea.europa.eu/themes/water/status-and-">http://www.eea.europa.eu/themes/water/status-and-</a>	

monitoring/state-of-bathing-water/state/state-of-bathing-water, consultado em 2013.05.23)	17
.....	
Figura 18- Evolução da qualidade das águas balneares costeiras desde 1991 até 2012 (retirado da publicação <i>Bathing Water Results 2012- Portugal</i> , publicado pela <i>European Environment Agency</i> , disponível em <a href="http://www.eea.europa.eu/themes/water/status-and-monitoring/state-of-bathing-water/state/state-of-bathing-water">http://www.eea.europa.eu/themes/water/status-and-monitoring/state-of-bathing-water/state/state-of-bathing-water</a> , consultado em 2013.05.23)	18
.....	
Figura 19 - Repartição das verbas contratadas com o POVT por projetos que promovem a reutilização de águas residuais tratadas e/ou a ecoeficiência energética e por EG. Fonte: APA e POVT, 2013.....	19
Figura 20 – Benefícios obtidos por projetos co-financiados pelo POVT no domínio do ciclo urbano da água. Fonte: POVT, 2014 .....	20
Figura 21- Distribuição das verbas por tipologia de projeto no domínio do Ciclo Urbano da Água cofinanciados no âmbito do QREN. Fonte: POVT (dezembro de 2013).....	21
Figura 22 - Evolução das entidades gestoras municipais de cariz empresarial de serviços de águas. Fonte: ERSAR (RASARP 2012).....	22
Figura 23 – Percentagem de municípios e de população de Portugal continental integrados em sistemas abrangendo mais do que um município.....	23
Figura 24 – Empresas multimunicipais que passaram a integrar novos municípios. Fonte: AdP, 2013.....	24
Figura 25 – Representação gráfica de alguns indicadores gerais do mercado de serviços de AA «em baixa», por submodelo de gestão (% relativa). Fonte: ERSAR (RASARP 2012).....	25
Figura 26 – Acessibilidade física ao serviço de AA no continente, por tipologia de área de intervenção e por dimensão da EG. Fonte: ERSAR .....	26
Figura 27 – Acessibilidade física ao serviço por modelo de gestão e tipologia de área de intervenção. Fonte: ERSAR.....	27
Figura 28 – Acessibilidade física ao serviço de saneamento no continente, por tipologia de área de intervenção e por dimensão da EG. Fonte: ERSAR .....	28
Figura 29 – Acessibilidade física ao serviço por modelo de gestão. Fonte: ERSAR.....	29
Figura 30 – Acessibilidade física do serviço (taxa de cobertura) de recolha e drenagem de águas residuais inferior a 70%. Fonte: ERSAR .....	30
Figura 31 – Avaliação da qualidade do serviço de AA, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011. Fonte: ERSAR .....	31
Figura 32 – Avaliação da qualidade de serviço, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011 no que respeita a avarias e falhas no AA. Fonte: ERSAR.....	32
Figura 33 – Indicadores da ERSAR relativos aos AAs não respondidos em 2011 em função da dimensão da EG e do modelo de gestão dos serviços. Fonte: ERSAR .....	33
Figura 34 – Avaliação da qualidade do serviço de SAR, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011. Fonte: ERSAR .....	34
Figura 35 – Avaliação da qualidade de serviço, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011, ao nível da ocorrência de colapsos estruturais e inundações. Fonte: ERSAR.....	35
Figura 36 – Indicadores da ERSAR relativos ao SAR não respondidos em 2011 em função da dimensão da EG e do modelo de gestão dos serviços. Fonte: ERSAR .....	36
Figura 37 - Volume anual de água fornecida pelo conjunto de sistemas multimunicipais de 2ª geração. Fonte: AdP, 2013 .....	37
Figura 38 - Volume anual de água recolhida e tratada pelo conjunto de sistemas multimunicipais de 2ª geração. Fonte: AdP, 2013. ....	37

Figura 39 – Desvios nos volumes anuais considerados nos Contratos de Concessão em relação aos consumos reais, para 2012 Fonte: AdP, 2013. ....	38
Figura 40 - Desvios nos volumes anuais considerados nos Contratos de Concessão em relação às rejeições reais, para 2012 Fonte: AdP, 2013. ....	39
Figura 41 – Distribuição da adesão ao serviço e adesão ao serviço por modelo de gestão. Fonte: ERSAR .....	40
Figura 42 – Perdas reais de água nos serviços «em alta» e «em baixa». Fonte: ERSAR.....	41
Figura 43 – Avaliação da qualidade de serviço, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011. Fonte: ERSAR.....	42
Figura 44 – Relação entre o nível de recuperação de custos do serviço de AA e a reabilitação de ativos, por dimensão de EG. Fonte: AdP, 2013.....	43
Figura 45 – Tarifas dos serviços em função da dimensão da EG «em alta». Fonte: AdP, 2013..	44
Figura 46 – Distribuição das capitações médias de água. Fonte: ERSAR .....	45
Figura 47 – Utilização interna e externa de águas residuais tratadas. Fonte: ERSAR (RASARP 2012) .....	46
Figura 48 – Reutilização de águas residuais tratadas. Fonte: AdP, 2013, ERSAR (RASARP 2012) .....	47
Figura 49 – Produção própria de energia consumida no grupo AdP e perfil dos gastos diretos nos sistemas multimunicipais (AA e SAR). Fonte: AdP, 2013.....	48
Figura 50 – Recuperação de gastos dos serviços de AA (dispersão geográfica, por empresa multimunicipal e respetivas empresas de distribuição «em baixa»). Fonte: ERSAR .....	49
Figura 51 – Recuperação de gastos dos serviços de SAR (dispersão geográfica, por empresa multimunicipal e respetivas empresas de recolha «em baixa»). Fonte: ERSAR .....	50
Figura 52 – Acessibilidade económica aos serviços de AA e de SAR a preços atuais. Fonte: ERSAR .....	51
Figura 53 – Acessibilidade económica aos serviços de AA e de SAR em função da dimensão da EG e do modelo de gestão. Fonte: ERSAR.....	52
Figura 54 – Sustentabilidade social. Encargos para o utilizador. Fonte: ERSAR .....	53
Figura 55 – Encargos para o utilizador (valores mensais), em 2011. Fonte: ERSAR .....	54
Figura 56 – Tarifas de entidades gestoras «em alta», em 2011 (€/m <sup>3</sup> ). Fonte: AdP, 2013 .....	55
Figura 57 – Despesas médias das famílias com utilidades. Fonte: INE, 2010/2011.....	56
Figura 58 – Percentagem de água não faturada e de perdas reais de água. Fonte: ERSAR .....	57
Figura 59 – Gastos totais /m <sup>3</sup> de água faturada (à esquerda) e gastos totais por m <sup>3</sup> de água residual faturada (à direita). Fonte: ERSAR.....	58
Figura 60 – Índice de conhecimento infraestrutural «em alta» e «em baixa». Fonte: ERSAR ...	59
Figura 61 – Custos de financiamento e limites de endividamento em 2013. Fonte: AdP, 2013	60
Figura 62 - Número de colaboradores afetos a tempo inteiro às diferentes atividades e vertentes dos serviços de águas, na totalidade das EG. Fonte: ERSAR (RASARP, 2012) .....	61
Figura 63 - Número de propostas apresentadas a cada concurso de concessão municipal publicado em Portugal entre 1995 e a presente data e os respetivos vencedores. Fonte: ERSAR (RASARP, 2012) .....	62
Figura 64 – Número de propostas apresentadas em concursos de seleção de parceiros privados para empresas municipais desde 2006. ERSAR (RASARP, 2012) .....	63



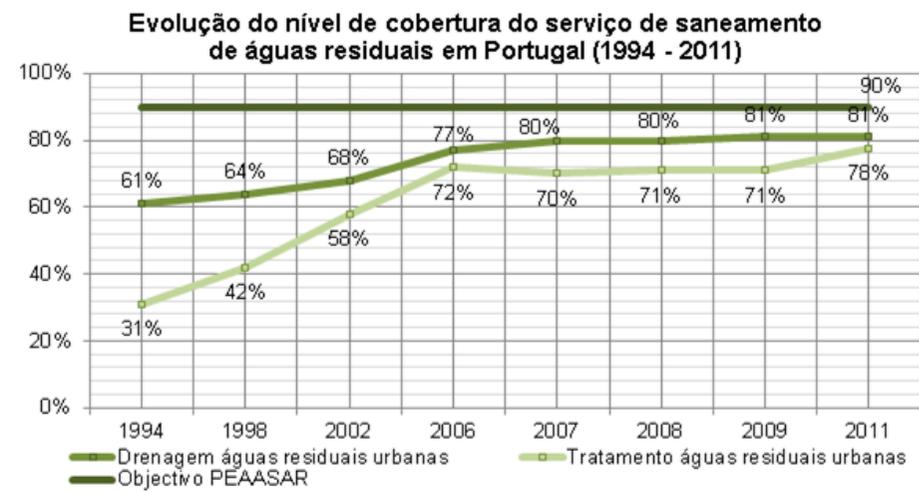
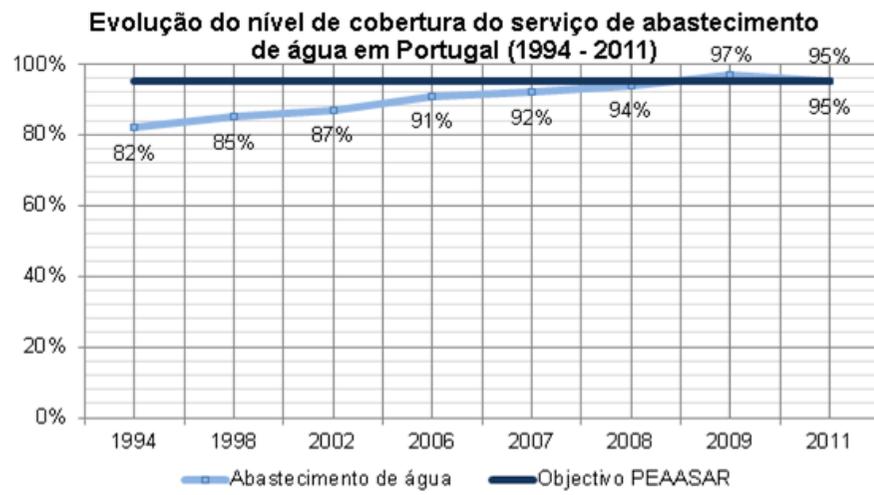
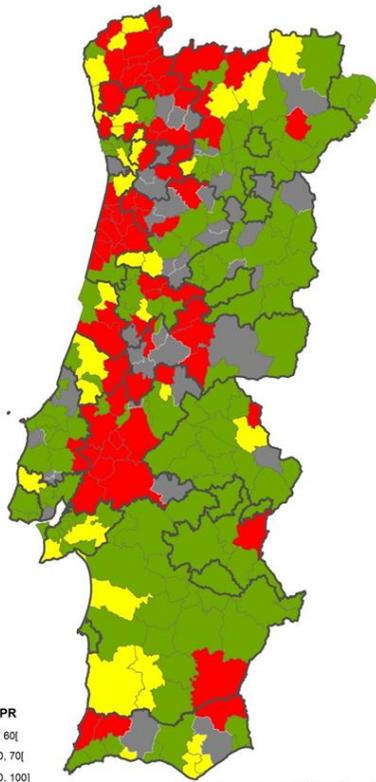


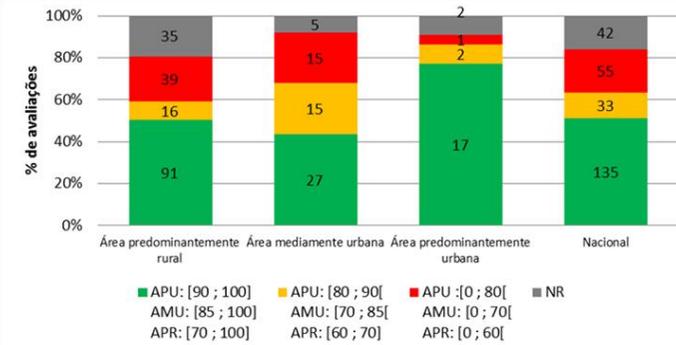
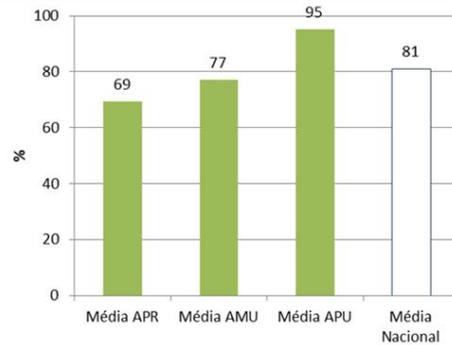
Figura 1 – Acessibilidade física dos serviços de AA e de SAR em Portugal (1994-2011). Fonte: ERSAR

# Acessibilidade física a SAR (rede) – Baixa (por EG, Continente) PENSAAR 2020

## Tipologia da área de intervenção



Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011



## Dimensão da entidade gestora

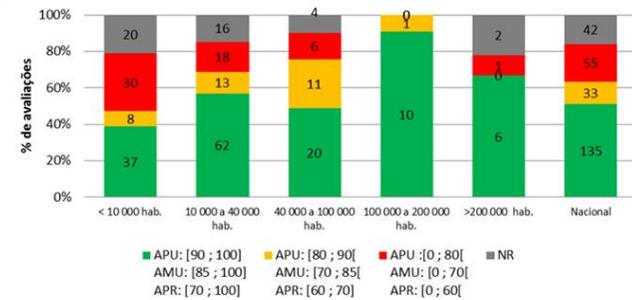
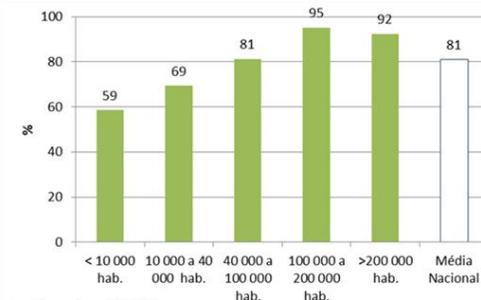
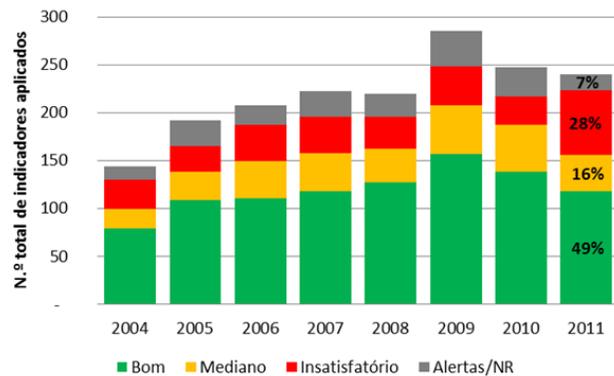
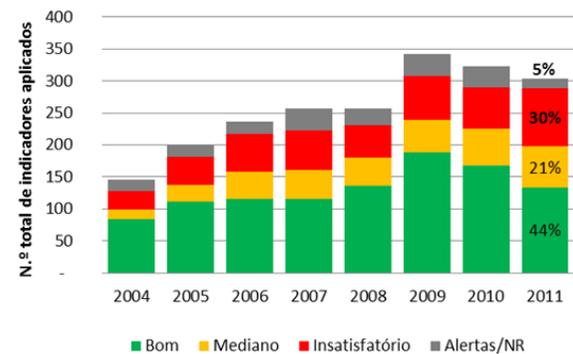


Figura 2 – Acessibilidade física ao serviço de SAR («em baixa»), por EG. Fonte: ERSAR

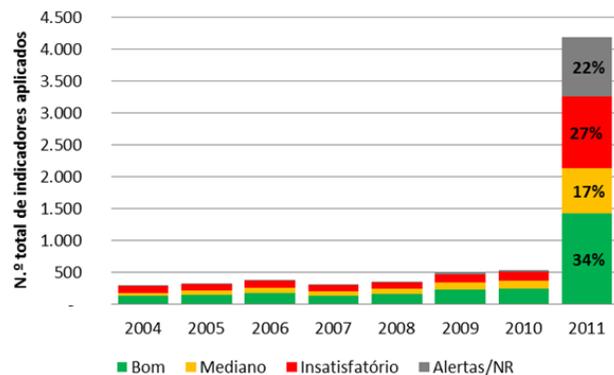
## Abastecimento de água – Alta



## Saneamento de águas residuais – Alta



## Abastecimento de água – Baixa



## Saneamento de águas residuais – Baixa

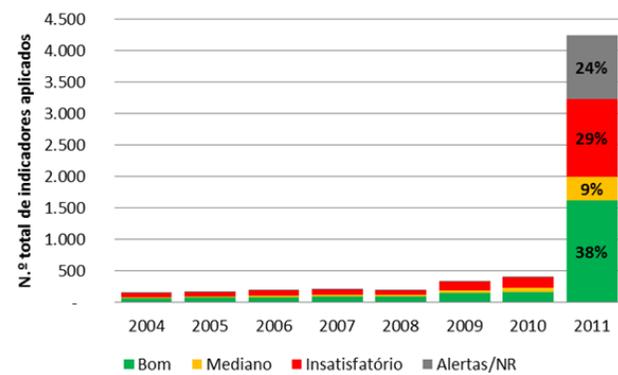


Figura 3 – Evolução da qualidade de serviço, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011. Fonte: ERSAR

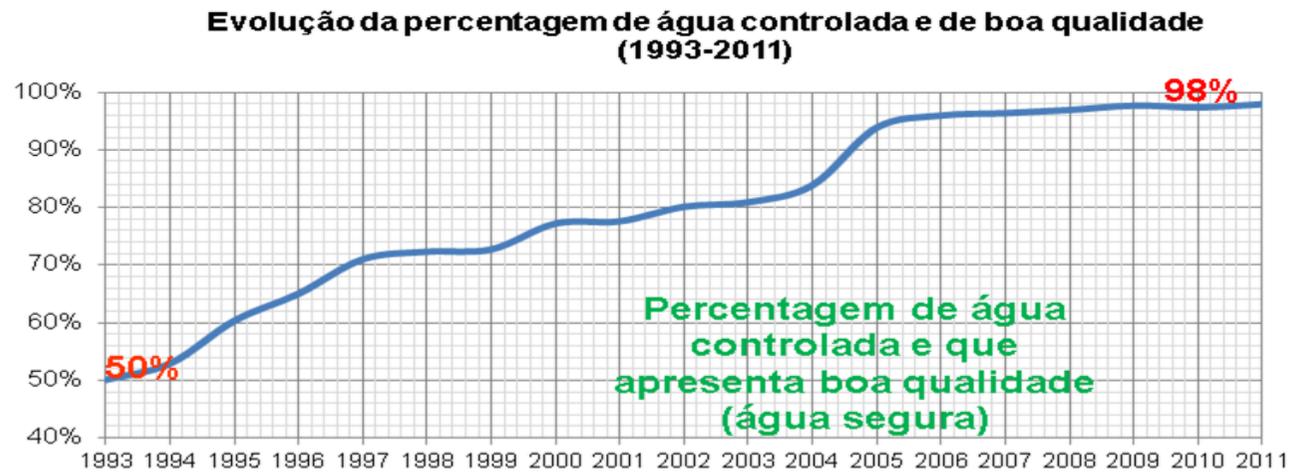
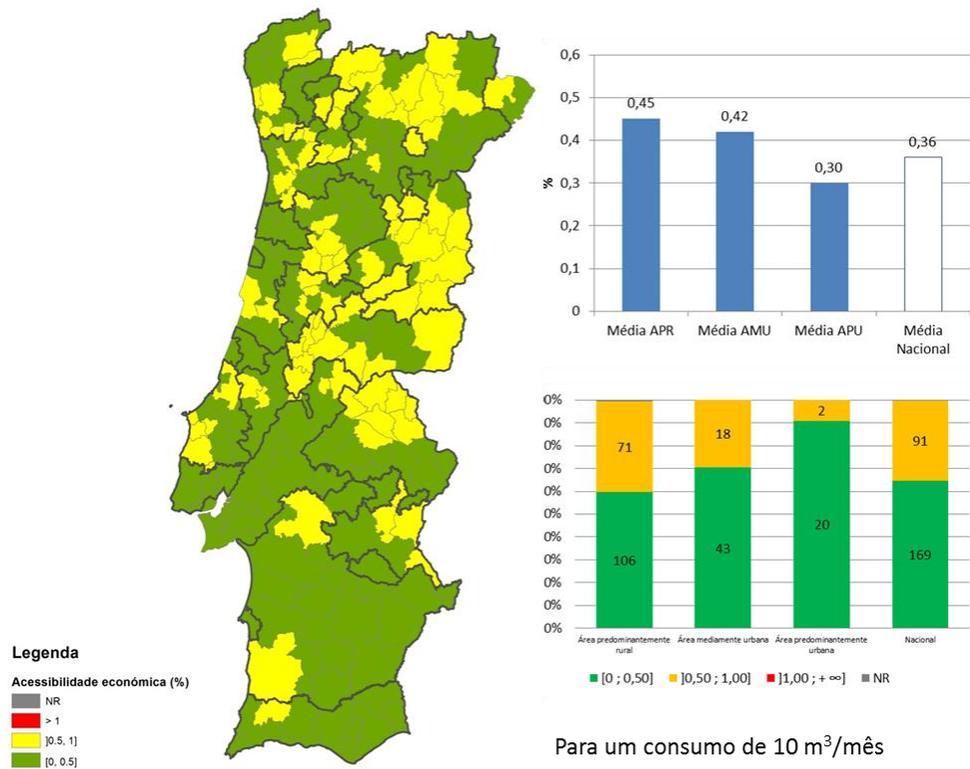
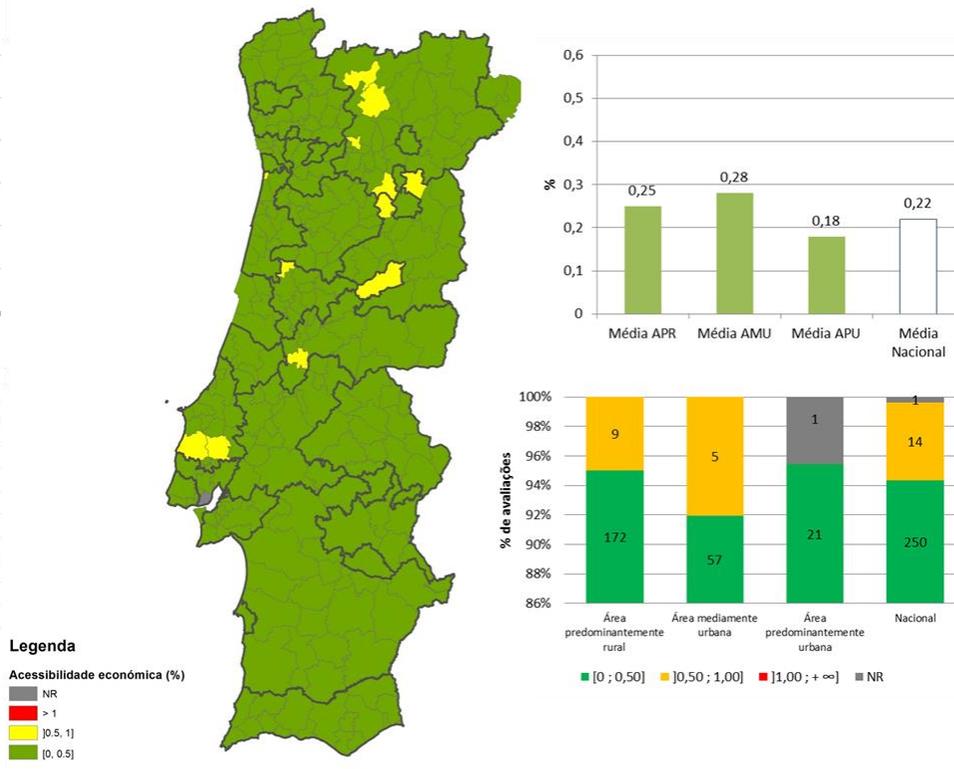


Figura 4 – Evolução da percentagem de água controlada e de boa qualidade entre 1993 e 2011. Fonte: ERSAR

## Abastecimento de água - Baixa



## Saneamento de águas residuais - Baixa



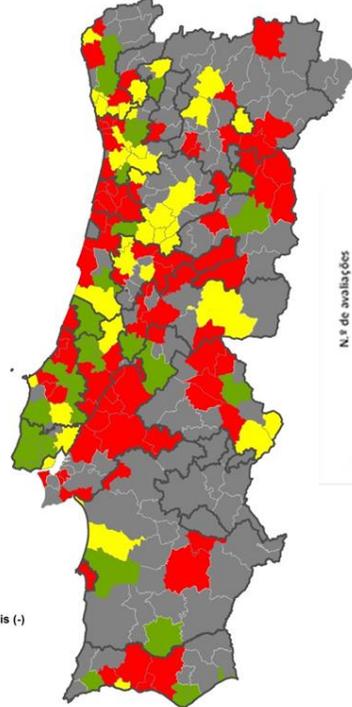
Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 5 – Acessibilidade económica<sup>1</sup> dos serviços de AA e de SAR. Fonte: ERSAR

<sup>1</sup> O indicador de acessibilidade económica é definido como o peso do encargo médio com os serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais no rendimento médio disponível por agregado familiar, na área de intervenção do sistema.

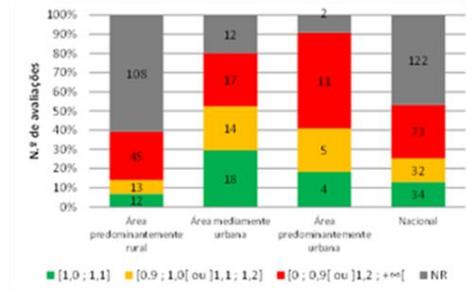
# Cobertura de Gastos

## Abastecimento de água - Baixa



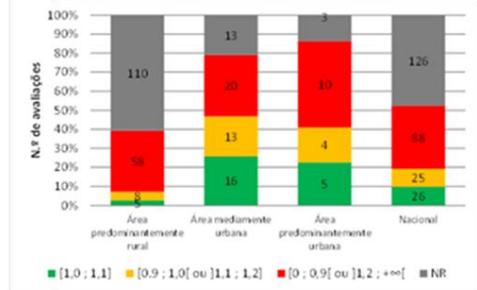
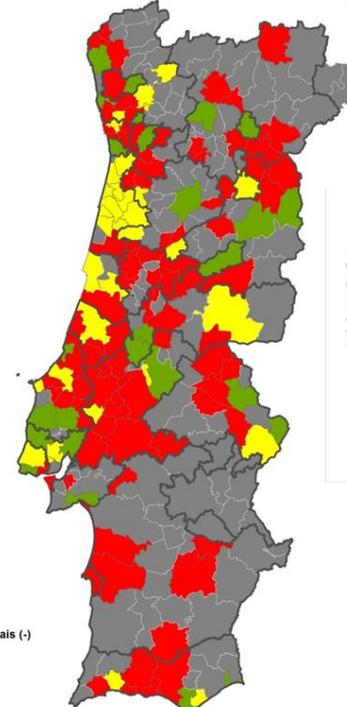
**Legenda**  
 Cobertura de gastos totais (-)  
 NR  
 [0, 0,9[ ou > 1,2  
 [0,9, 1,0[ ou ]1,1, 1,2]  
 [1,0, 1,1]

 Limites de área SMM



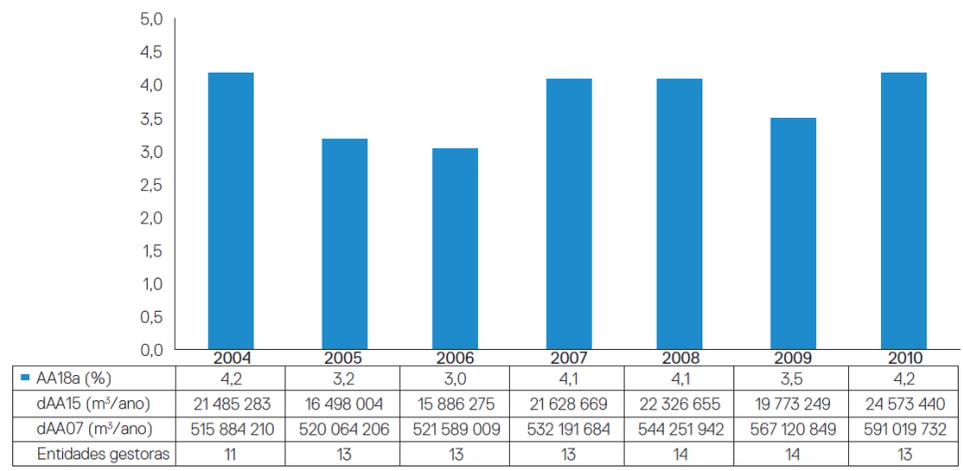
**Legenda**  
 Cobertura de gastos totais (-)  
 NR  
 [0, 0,9[ ou > 1,2  
 [0,9, 1,0[ ou ]1,1, 1,2]  
 [1,0, 1,1]

## Saneamento de águas residuais - Baixa



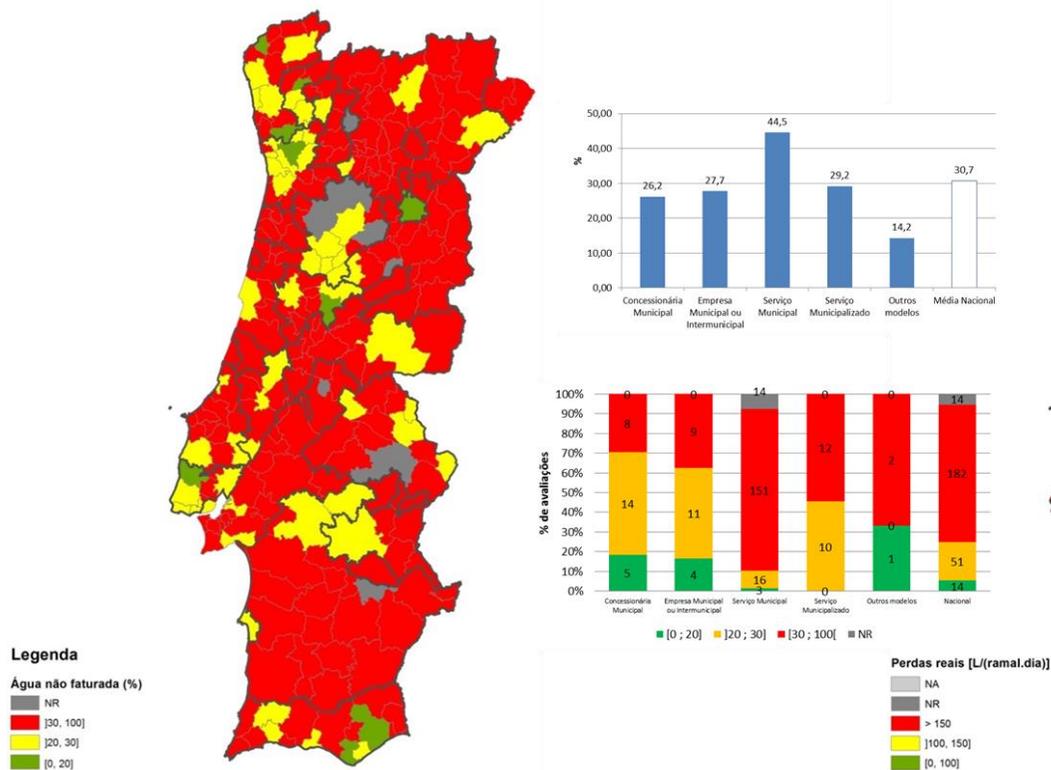
Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 6 – Cobertura dos gastos dos serviços de AA e SAR. Fonte: ERSAR

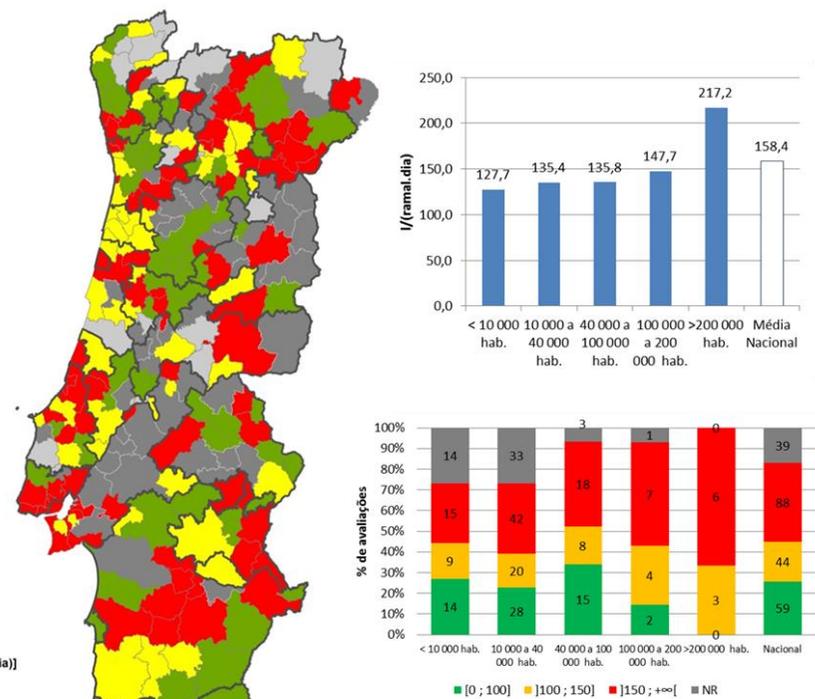


**Figura 7 – Água não faturada para as EG «em baixa» nas empresas reguladas de 2004 a 2010. Fonte: ERSAR (RASARP 2010)**

## ÁGUA NÃO FATURADA - Baixa

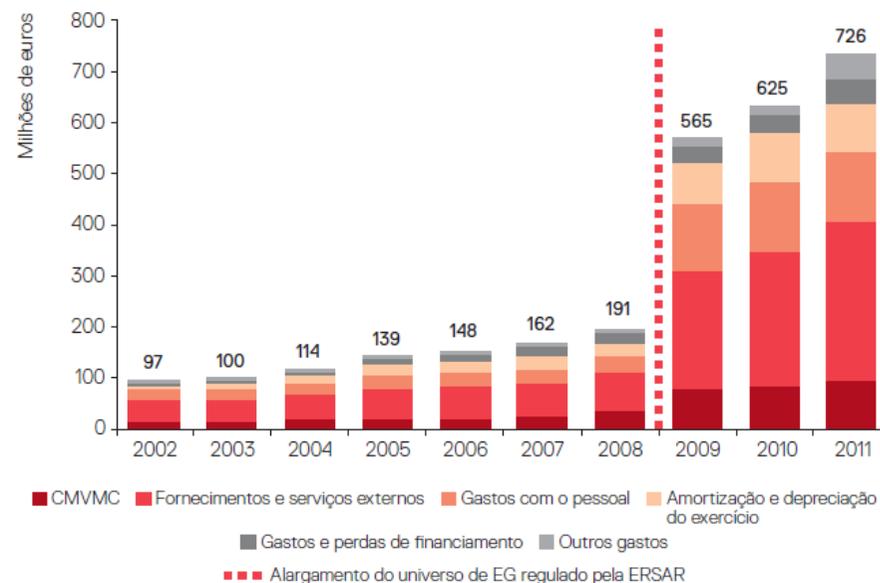
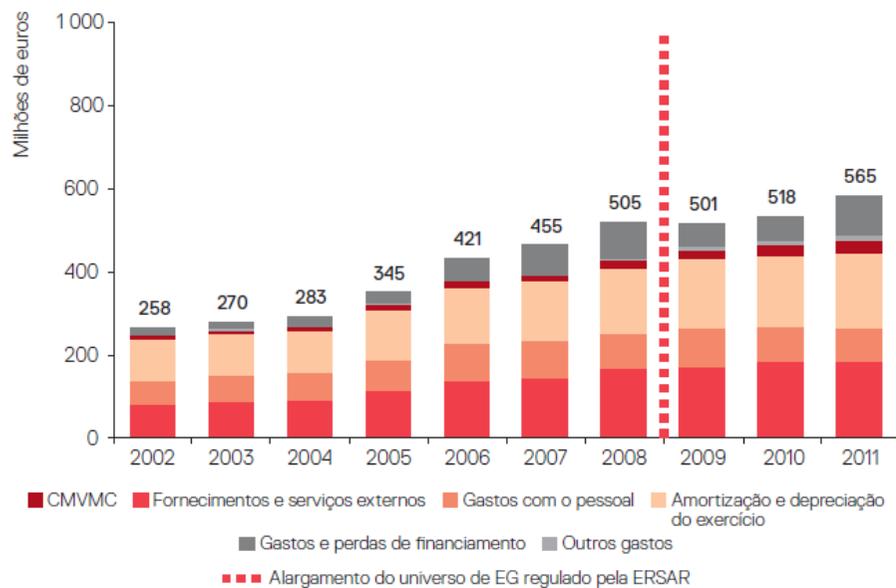


## PERDAS REAIS DE ÁGUA - Baixa



Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 8 – Perdas reais de água e água não faturada nos sistemas «em baixa» em 2011. Fonte: ERSAR



**Figura 9 – Evolução dos gastos operacionais unitários no sector dos serviços de água pelas EG de serviços «em alta» (à esquerda) e EG de serviços «em baixa» de natureza empresarial (à direita). Fonte: ERSAR (RASARP, 2012)**

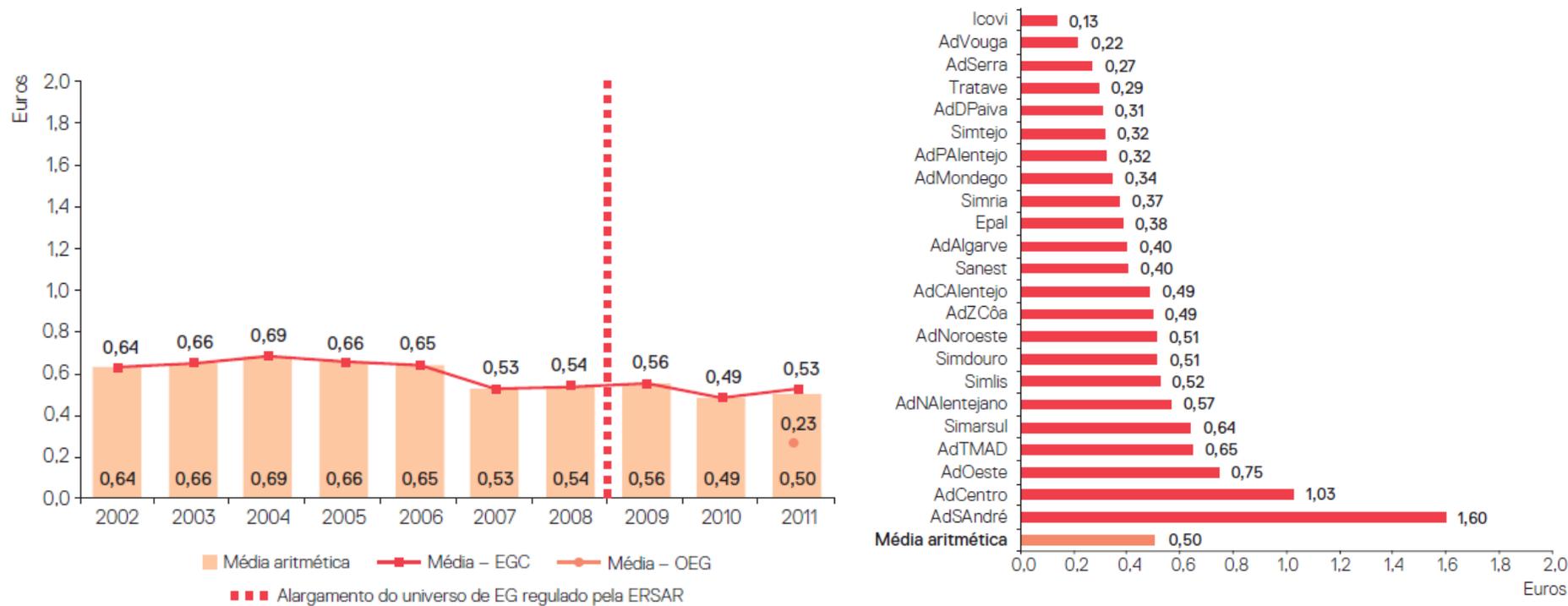


Figura 10 – Evolução dos gastos operacionais unitários (à esquerda) e gastos operacionais unitários em 2011 (à direita) de EG de serviços «em alta». Fonte: ERSAR (RASARP, 2012)

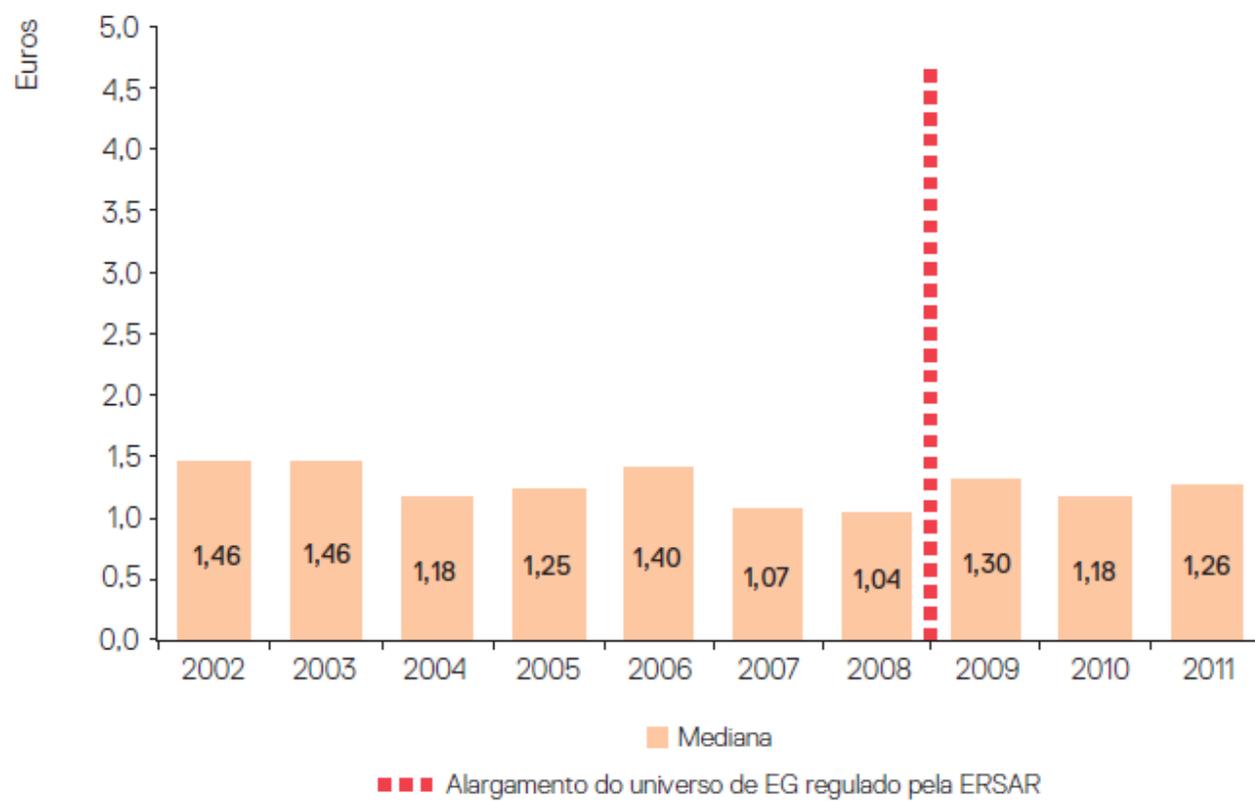
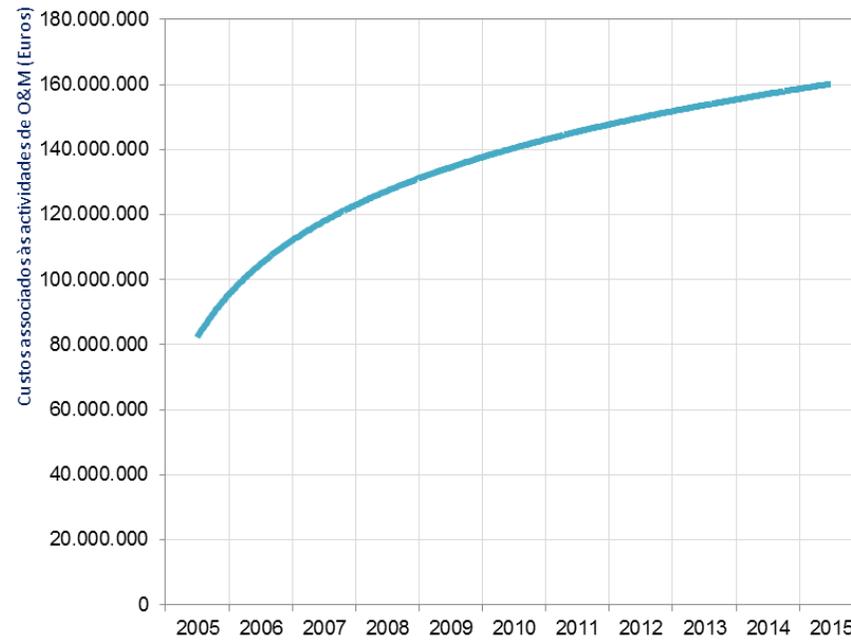


Figura 11 – Evolução dos gastos operacionais unitários de EG de natureza empresarial. Fonte: ERSAR (RASARP, 2012)



Figura 12 – Evolução das concessões municipais de serviços de águas. Fonte: ERSAR (RASARP 2012)



Fonte: PESOMAS 2006 – 2015

**Figura 13 – Estimativa do volume potencial global de atividade de O&M para o Grupo AdP. Fonte: AdP, 2013**

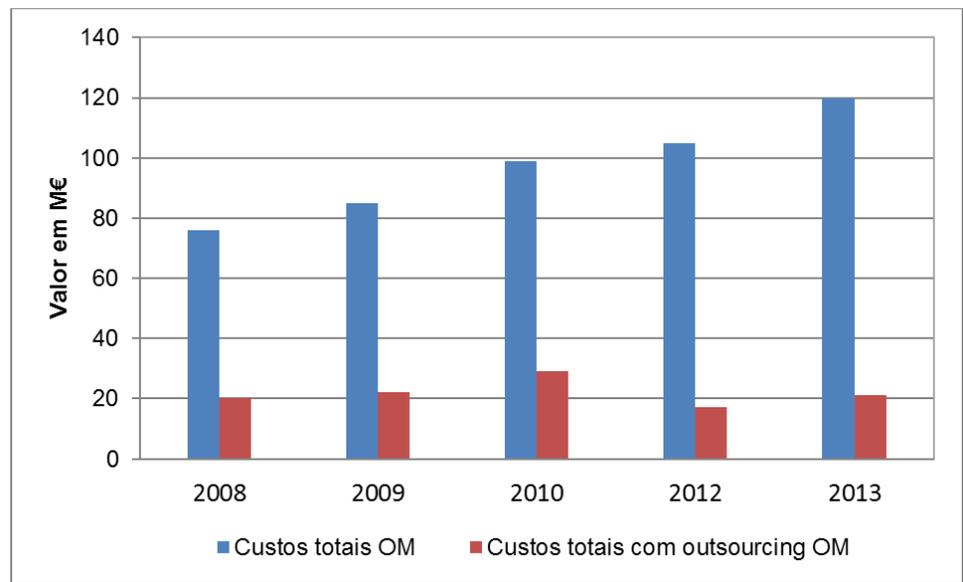
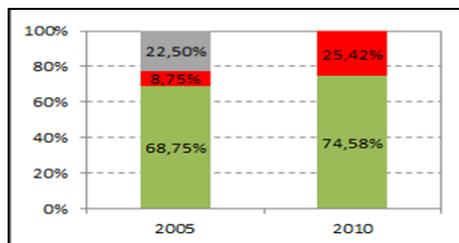
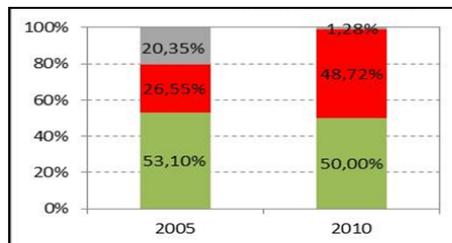


Figura 14 – Custos totais com O&M no Grupo AdP e parcela correspondente a custos com subcontratação de O&M. Fonte: AdP, 2013

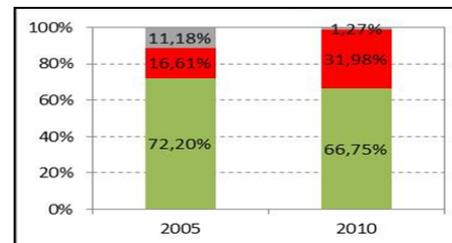
Comparação do estado das massas de água interiores em 2005 (*impress*) e 2010 (PGRH) Minho e Lima



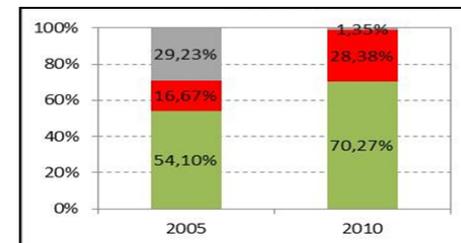
Comparação do estado das massas de água interiores em 2005 (*impress*) e 2010 (PGRH) Cávado, Ave, Leça



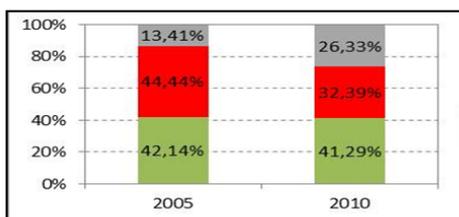
Comparação do estado das massas de água interiores em 2005 (*impress*) e 2010 (PGRH) Douro



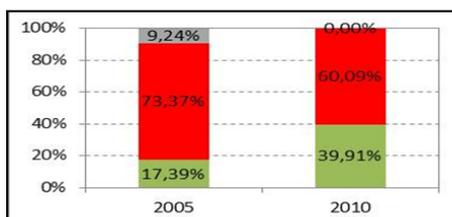
Comparação do estado das massas de água interiores em 2005 (*impress*) e 2010 (PGRH) Vouga, Mondego, Lis



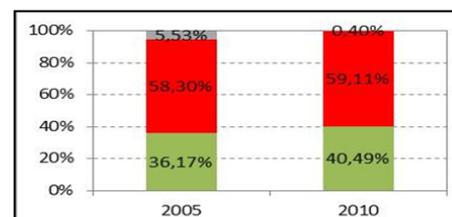
Comparação do estado das massas de água interiores em 2005 (*impress*) e 2010 (PGRH) Tejo e Ribeiras do Oeste



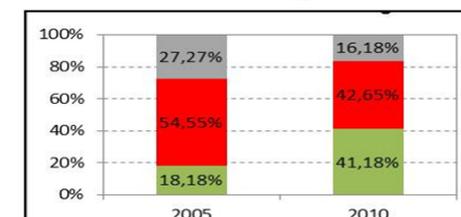
Comparação do estado das massas de água interiores em 2005 (*impress*) e 2010 (PGRH) Sado e Mira



Comparação do estado das massas de água interiores em 2005 (*impress*) e 2010 (PGRH) Guadiana



Comparação do estado das massas de água interiores em 2005 (*impress*) e 2010 (PGRH) Ribeiras do Algarve



■ Desconhecido ■ Inferior a Bom ■ Superior a Bom  
Fonte: APA

Figura 15- Comparação do estado das massas de águas interiores obtido em 2005 (na análise *impress* feita no âmbito do cumprimento do artigo 5º da DQA) e no âmbito dos PGRH, publicados em 2013, com dados relativos a 2010. Fonte: APA, 2013

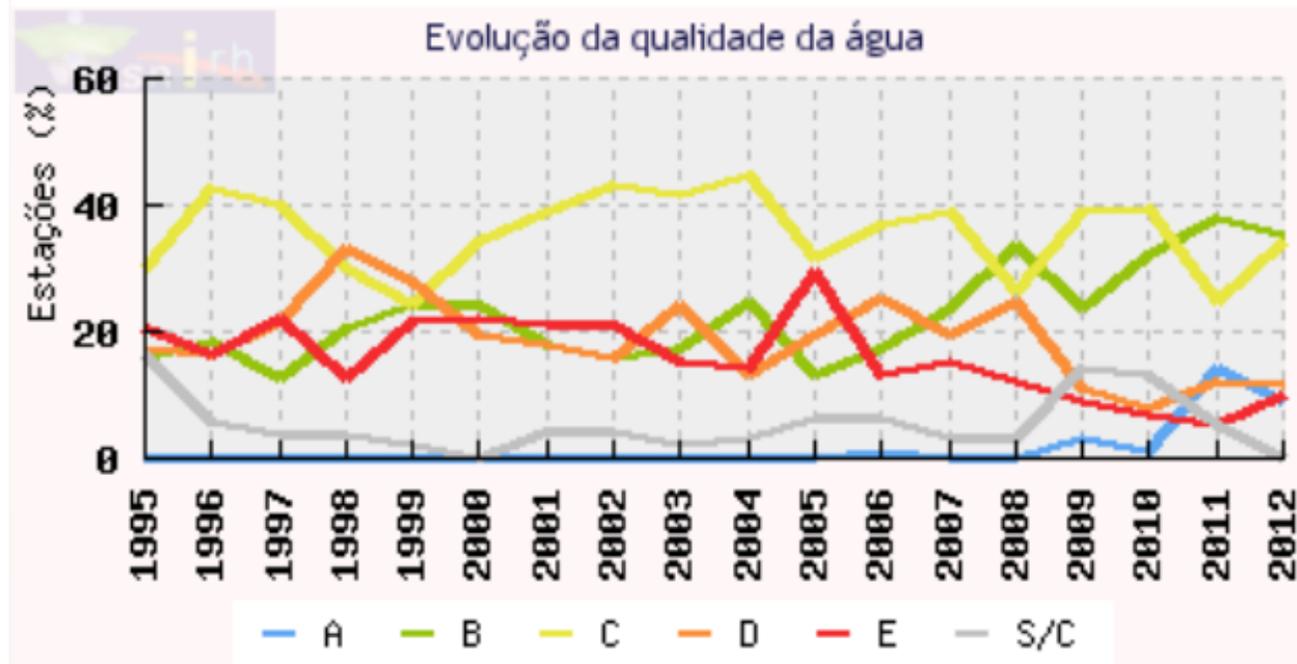
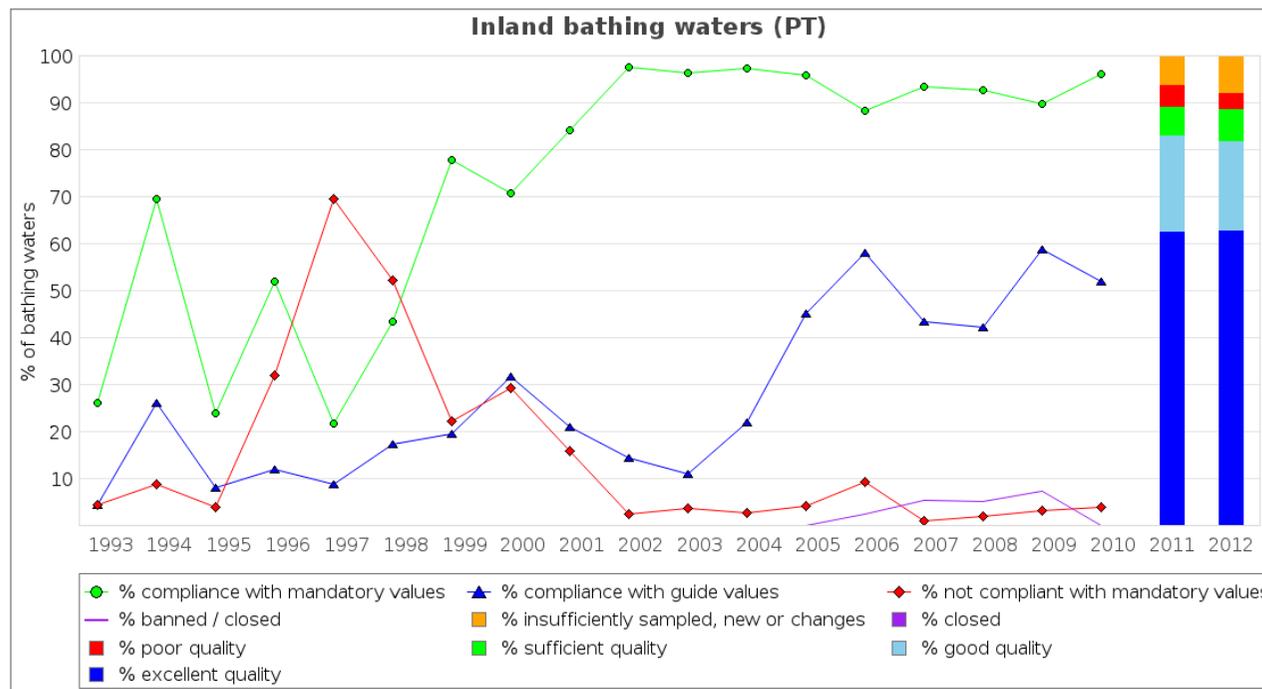
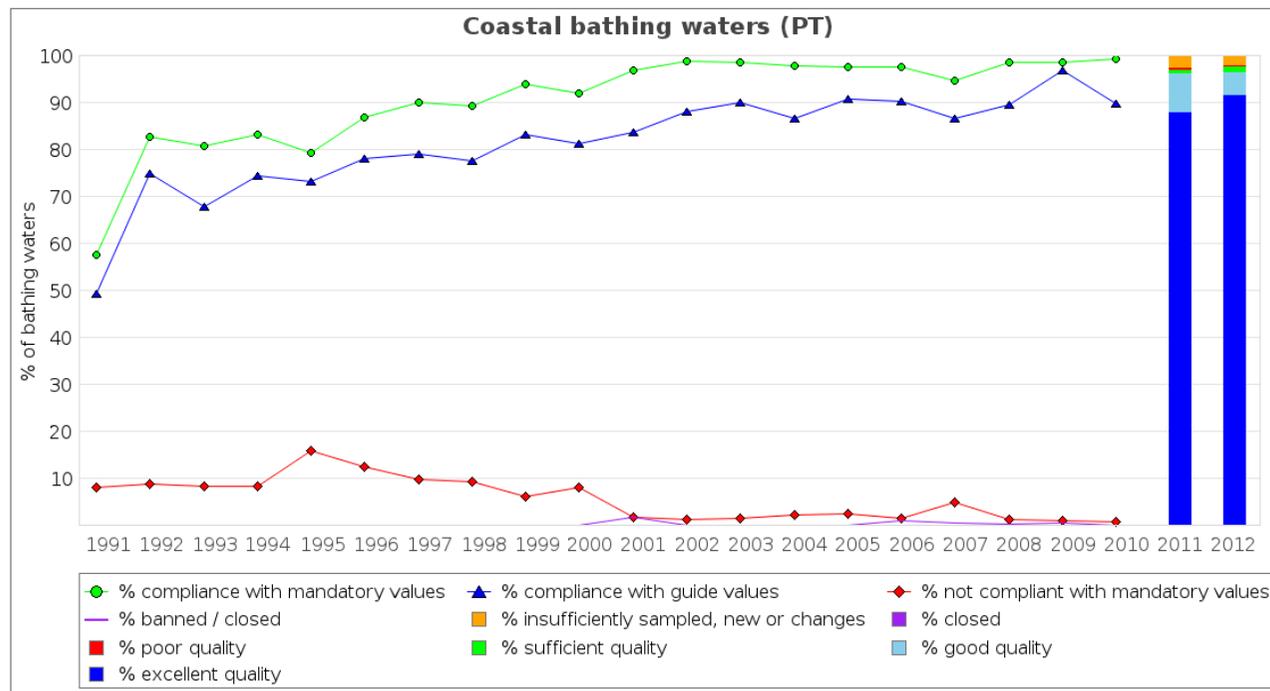


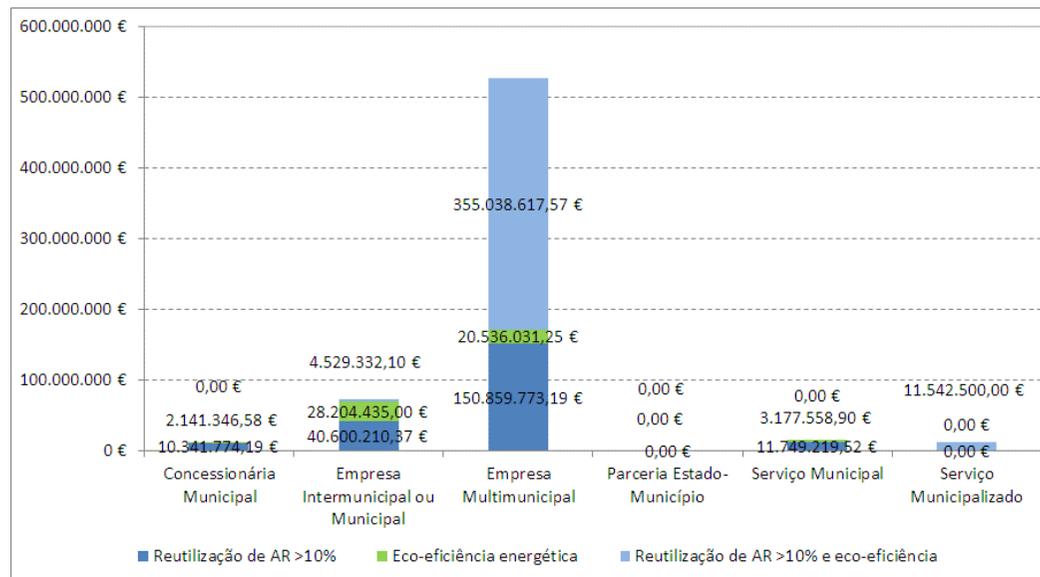
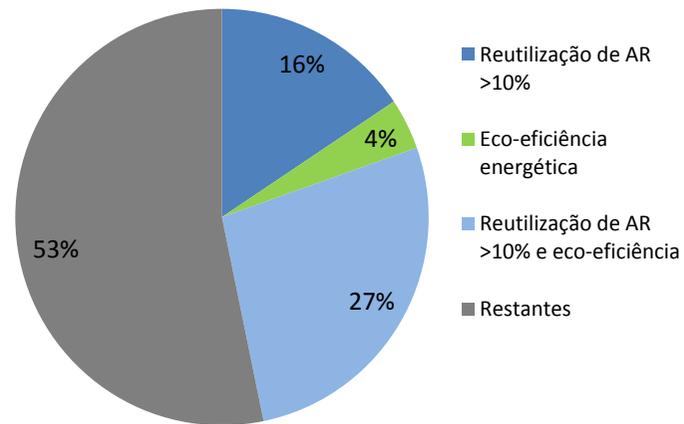
Figura 16- Evolução da qualidade da água entre 1995 e 2012 (Classificação APA). Fonte: APA



**Figura 17- Evolução da qualidade das águas balneares interiores desde 1993 até 2012** (retirado da publicação *Bathing Water Results 2012- Portugal*, publicado pela *European Environment Agency*, disponível em <http://www.eea.europa.eu/themes/water/status-and-monitoring/state-of-bathing-water/state/state-of-bathing-water>, consultado em 2013.05.23)



**Figura 18- Evolução da qualidade das águas balneares costeiras desde 1991 até 2012** (retirado da publicação *Bathing Water Results 2012- Portugal*, publicado pela *European Environment Agency*, disponível em <http://www.eea.europa.eu/themes/water/status-and-monitoring/state-of-bathing-water/state/state-of-bathing-water>, consultado em 2013.05.23)



**Figura 19 - Repartição das verbas contratadas com o POVT por projetos que promovem a reutilização de águas residuais tratadas e/ou a ecoeficiência energética e por EG. Fonte: APA e POVT, 2013**

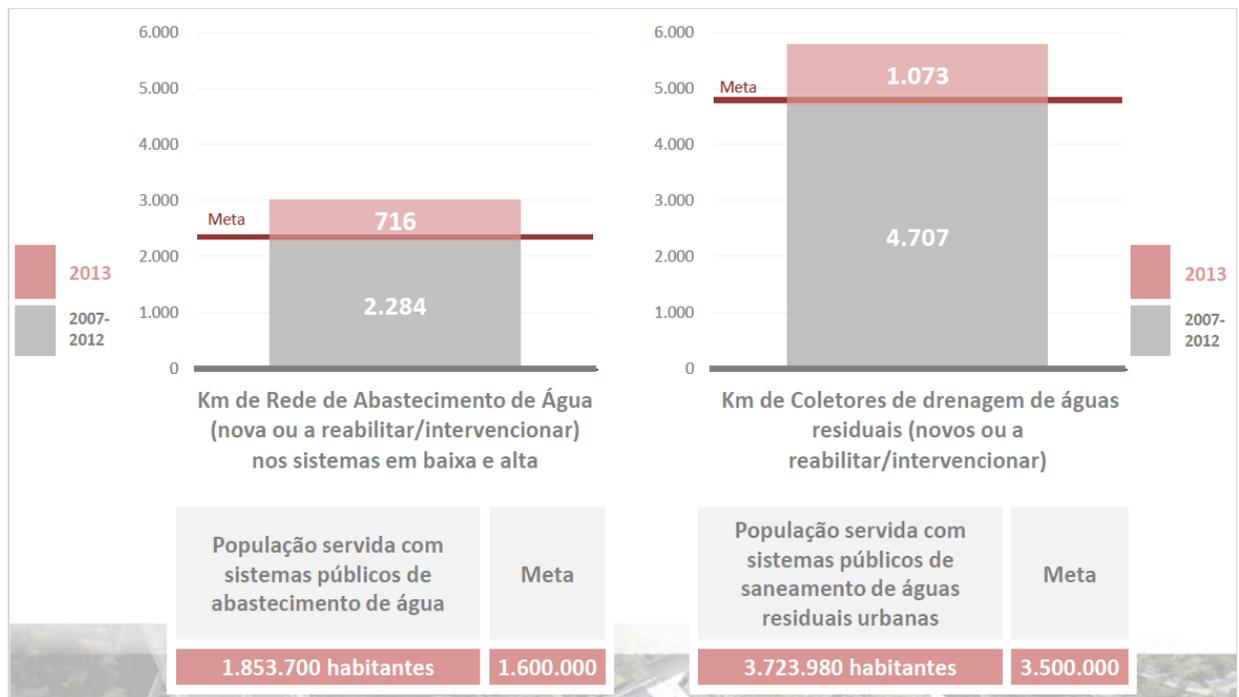


Figura 20 – Benefícios obtidos por projetos co-financiados pelo POVT no domínio do ciclo urbano da água. Fonte: POVT, 2014

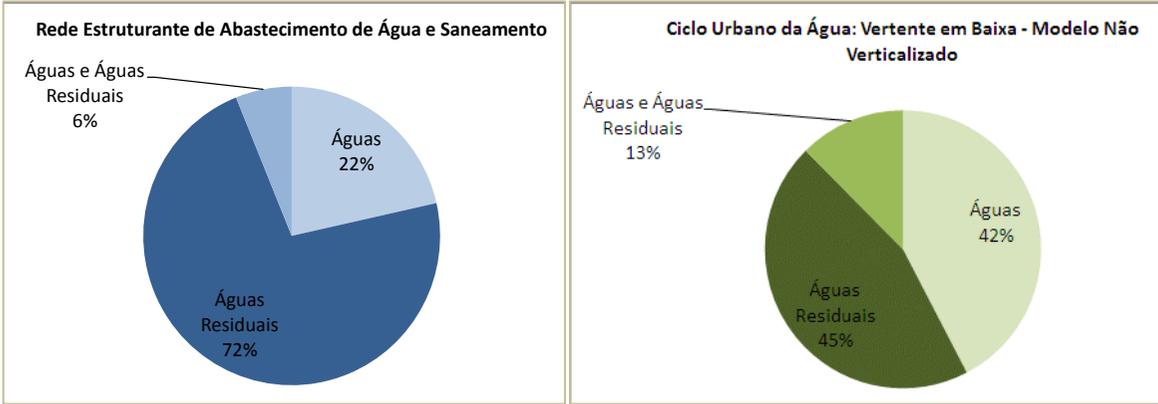
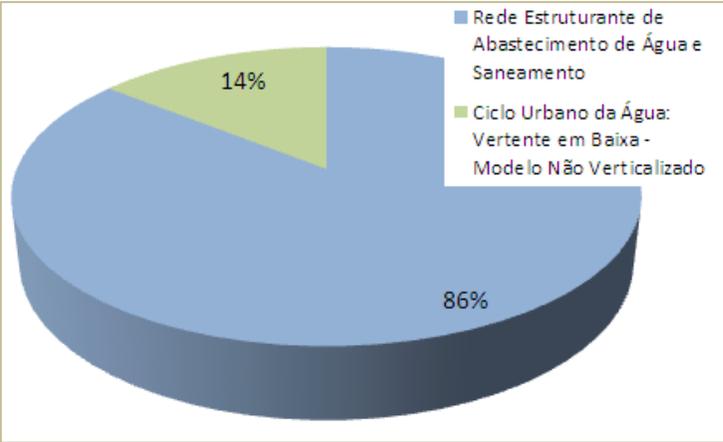


Figura 21- Distribuição das verbas por tipologia de projeto no domínio do Ciclo Urbano da Água cofinanciados no âmbito do QREN. Fonte: POVT (dezembro de 2013)

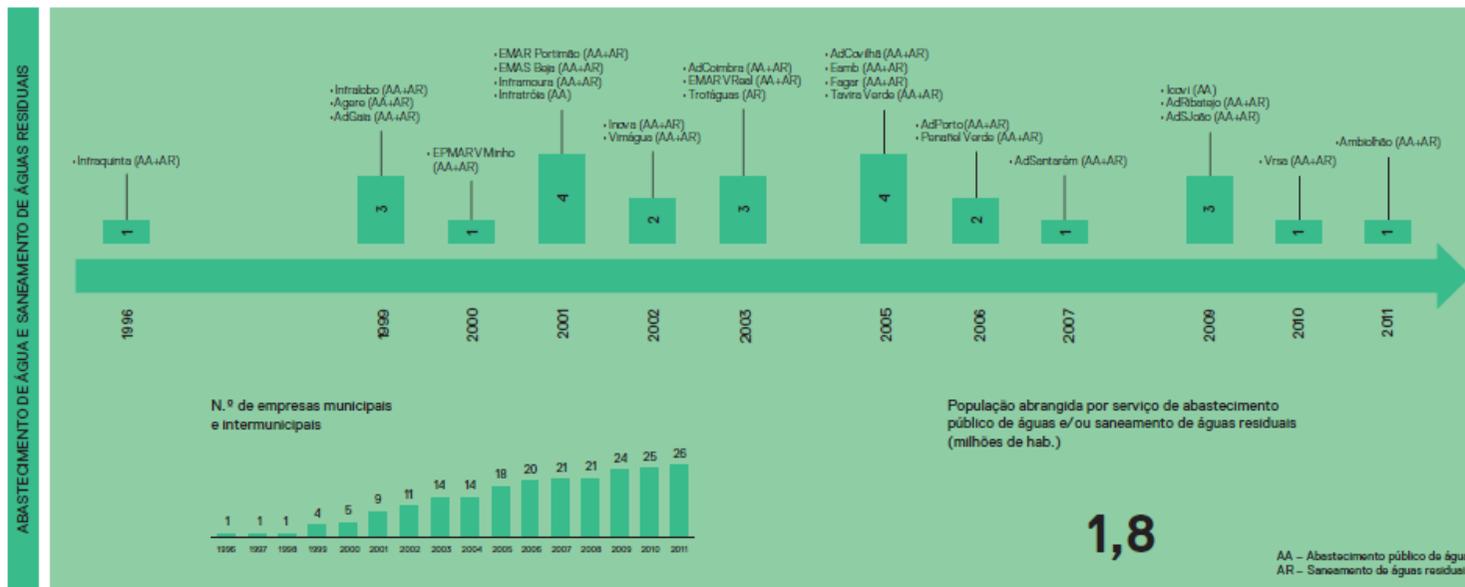
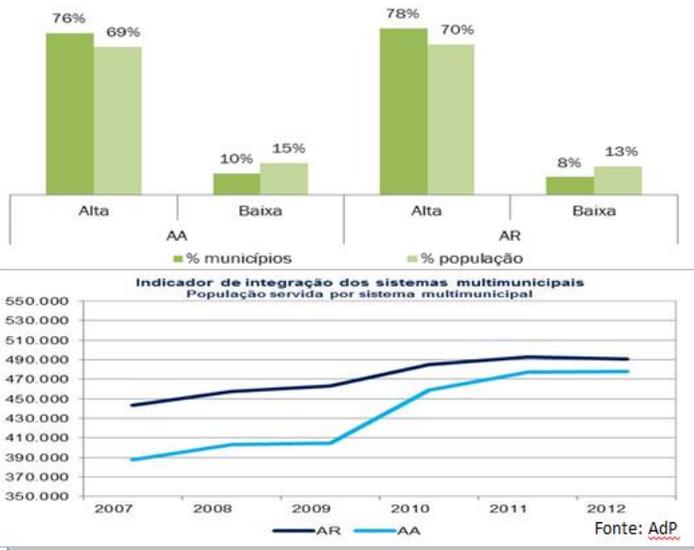
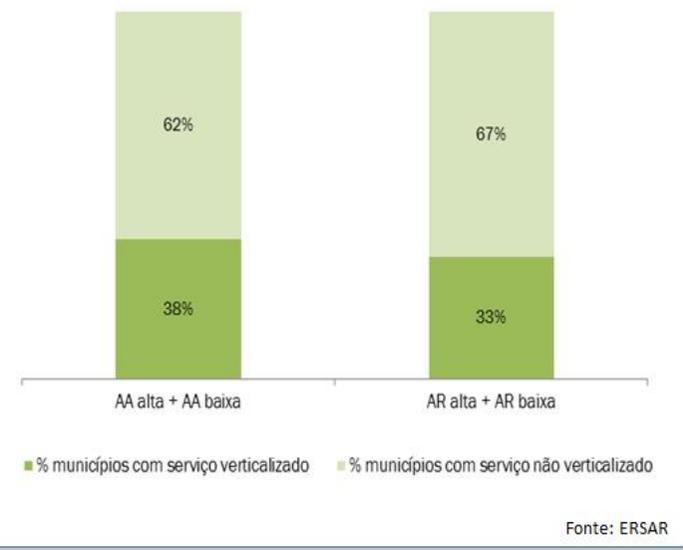


Figura 22 - Evolução das entidades gestoras municipais de cariz empresarial de serviços de águas. Fonte: ERSAR (RASARP 2012)

**Integração horizontal (economias de escala)**



**Integração vertical (economias de processo)**



**Figura 23 – Percentagem de municípios e de população de Portugal continental integrados em sistemas abrangendo mais do que um município**

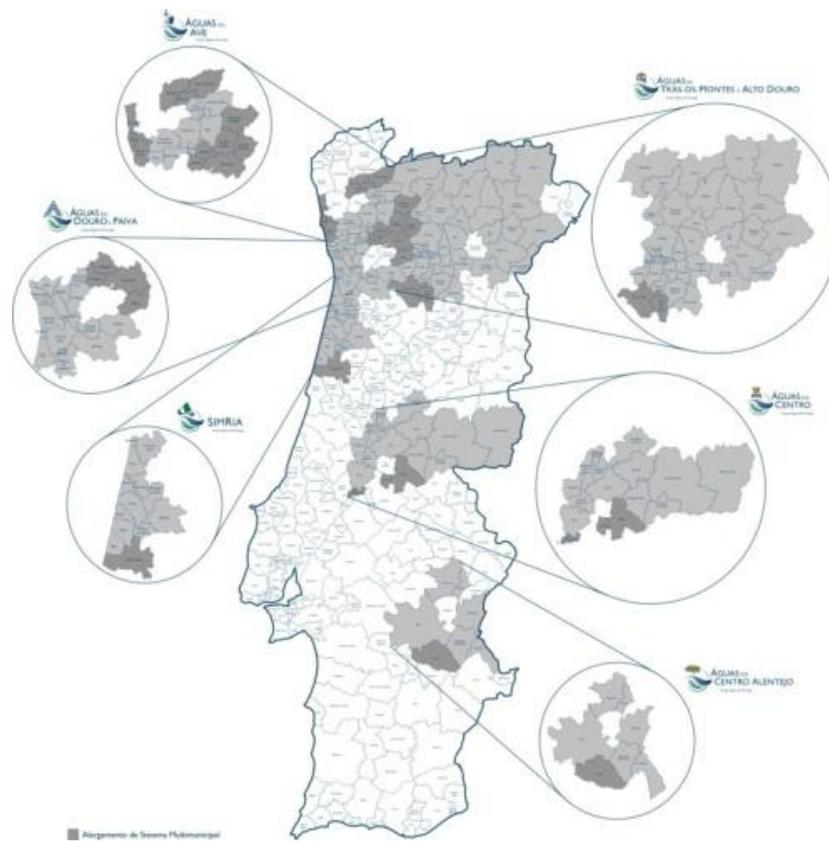


Figura 24 – Empresas multimunicipais que passaram a integrar novos municípios. Fonte: AdP, 2013

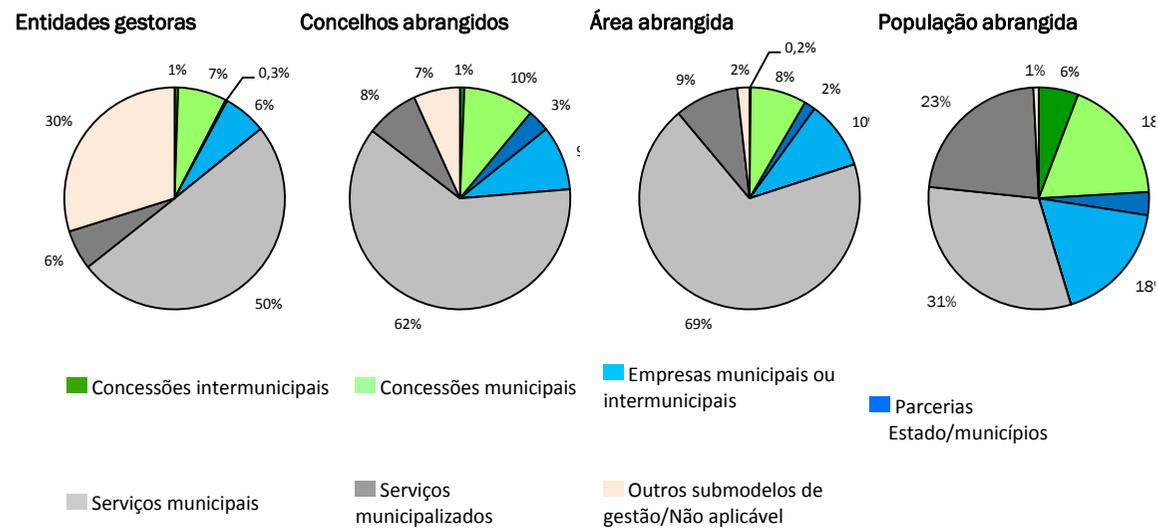
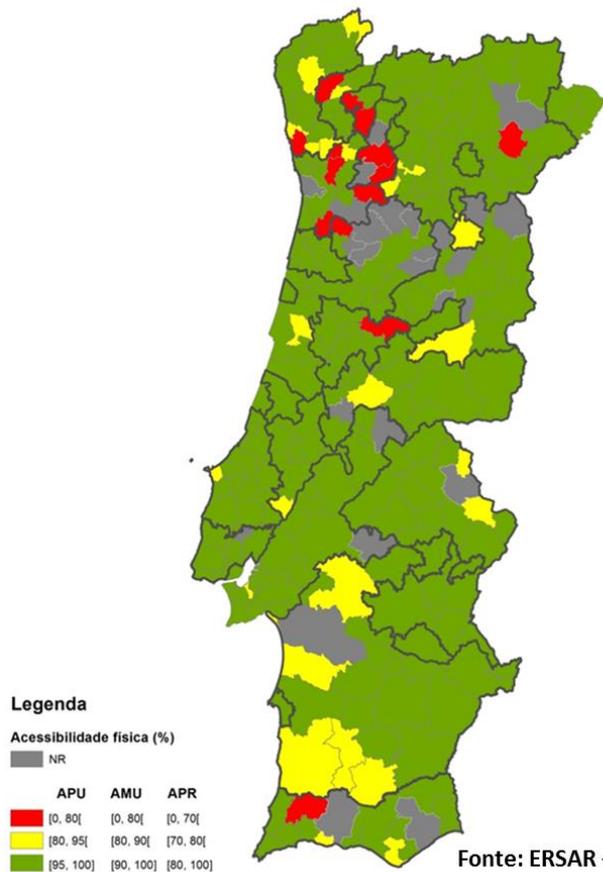
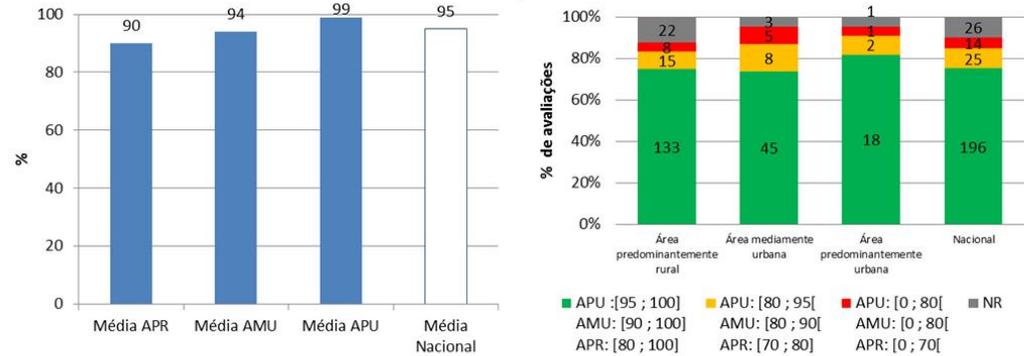


Figura 25 – Representação gráfica de alguns indicadores gerais do mercado de serviços de AA «em baixa», por submodelo de gestão (% relativa). Fonte: ERSAR (RASARP 2012)



Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

### Tipologia da área de intervenção



### Dimensão da entidade gestora

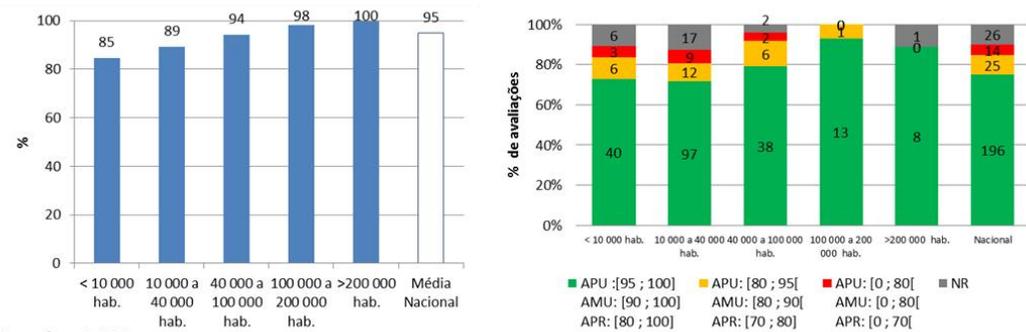


Figura 26 – Acessibilidade física ao serviço de AA no continente, por tipologia de área de intervenção e por dimensão da EG. Fonte: ERSAR

## Modelo de gestão- Abastecimento de água

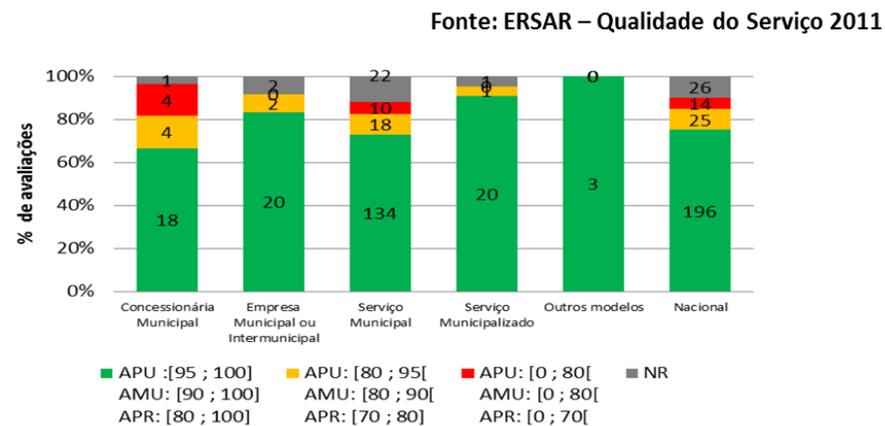
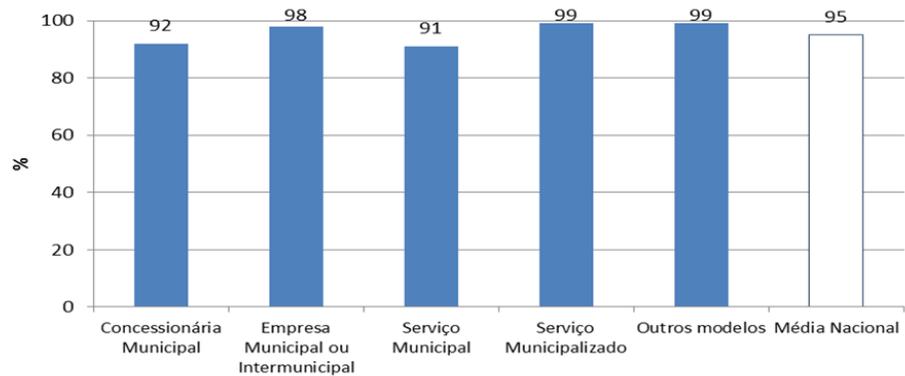
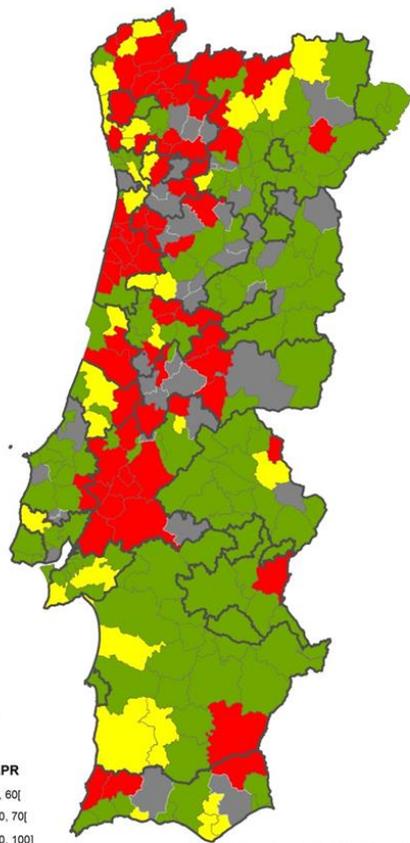
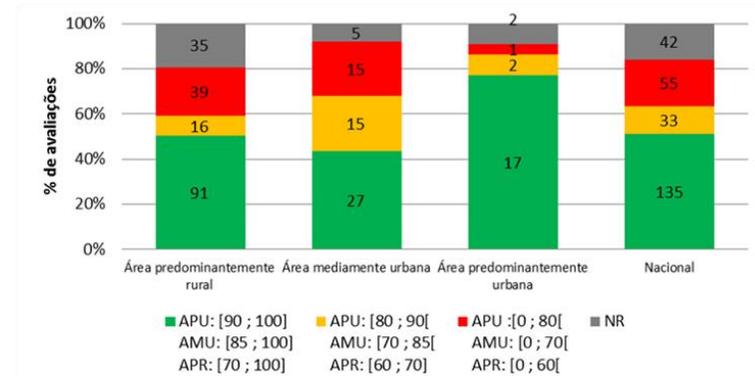
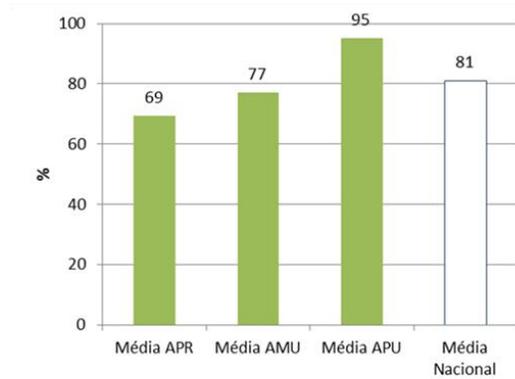


Figura 27 – Acessibilidade física ao serviço por modelo de gestão e tipologia de área de intervenção. Fonte: ERSAR



Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

## Tipologia da área de intervenção



## Dimensão da entidade gestora

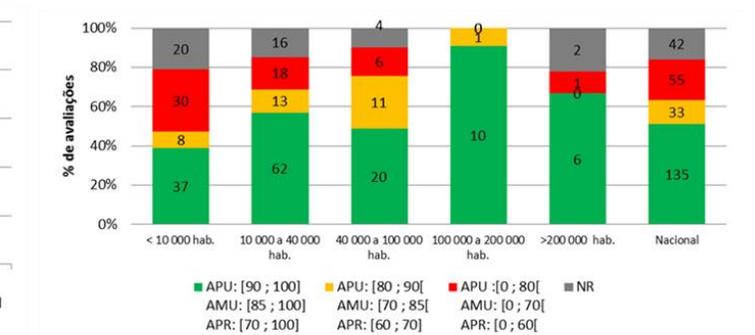
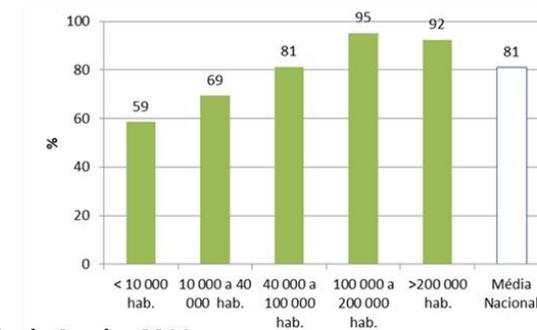
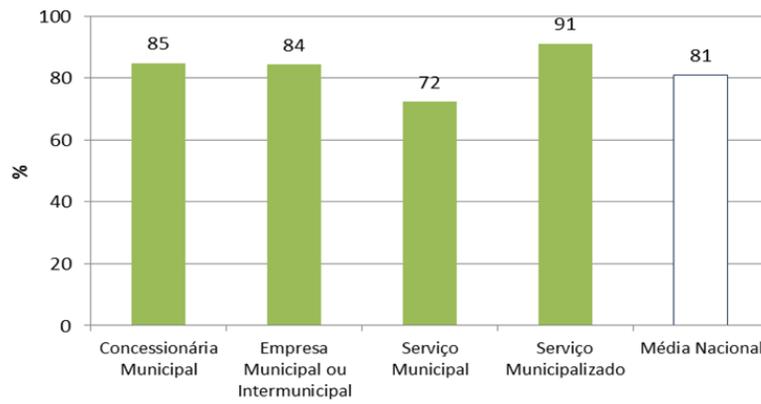


Figura 28 – Acessibilidade física ao serviço de saneamento no continente, por tipologia de área de intervenção e por dimensão da EG. Fonte: ERSAR

## Modelo de gestão - Saneamento de águas residuais



Fonte: ERSAR

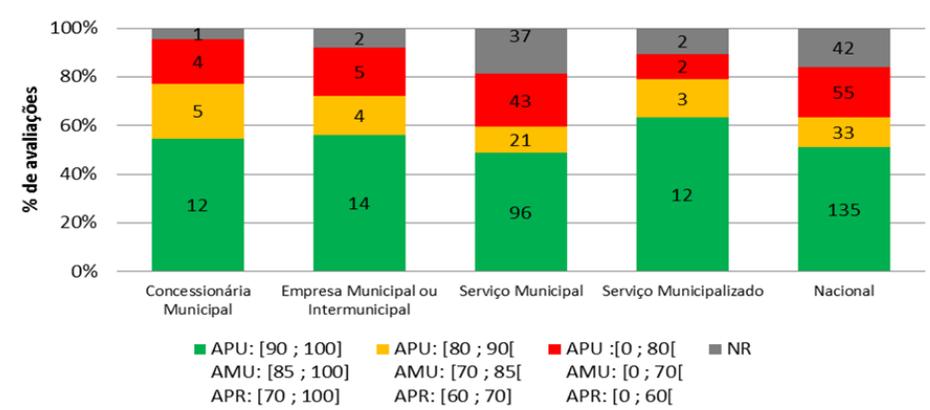


Figura 29 – Acessibilidade física ao serviço por modelo de gestão. Fonte: ERSAR

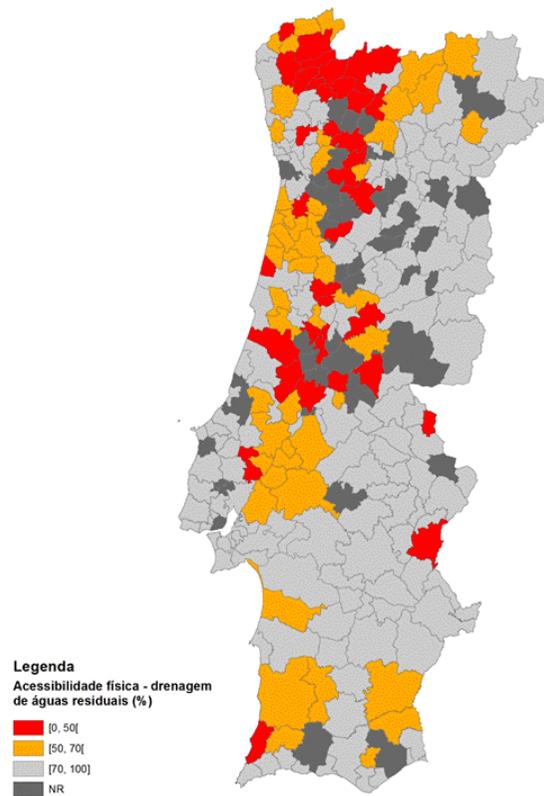


Figura 30 – Acessibilidade física do serviço (taxa de cobertura) de recolha e drenagem de águas residuais inferior a 70%. Fonte: ERSAR

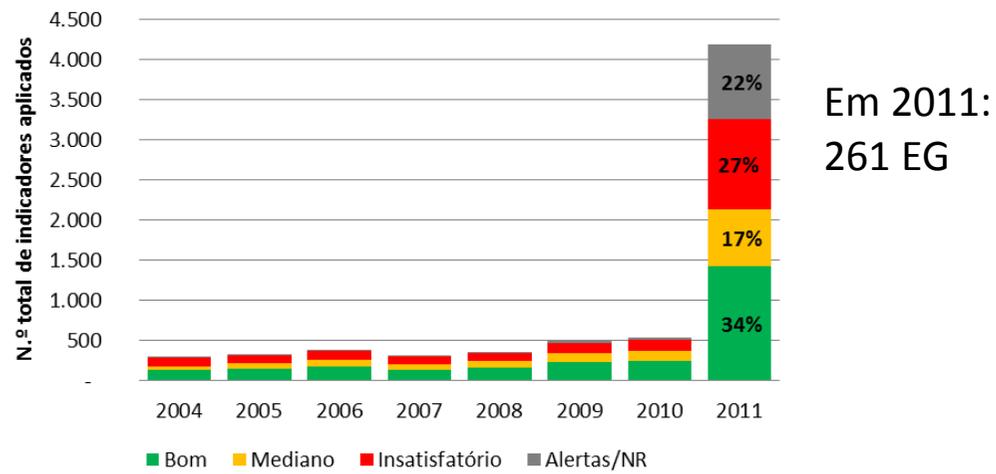
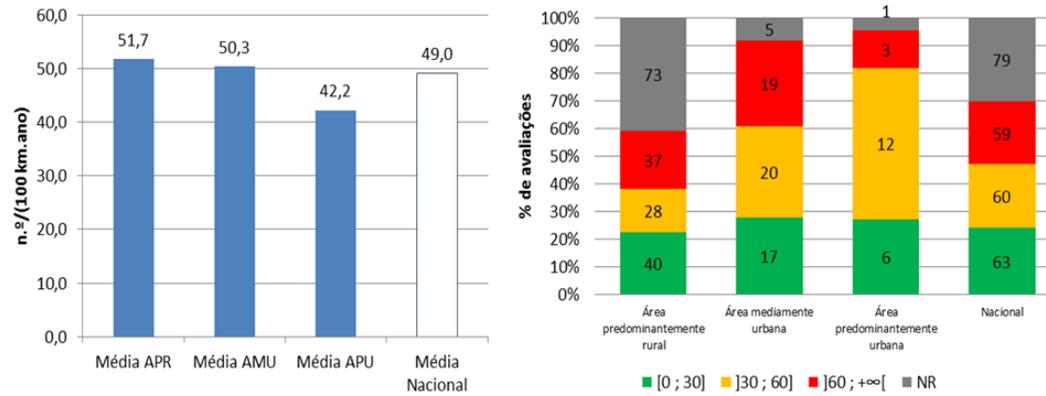
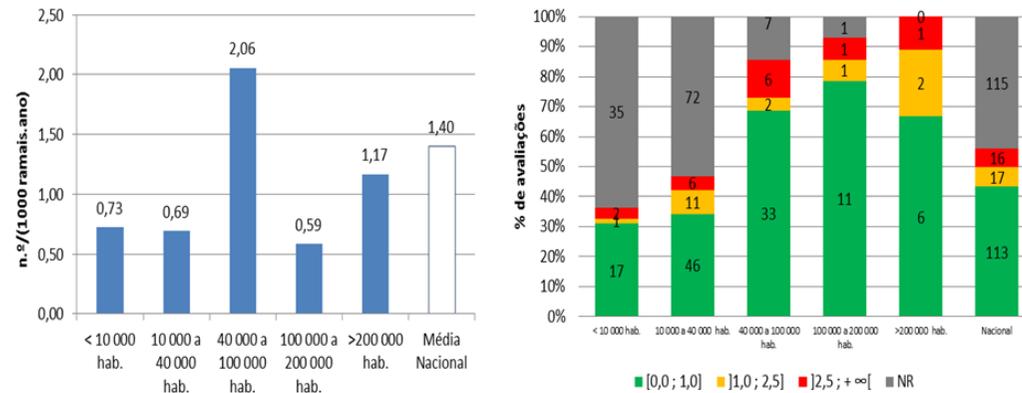


Figura 31 – Avaliação da qualidade do serviço de AA, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011. Fonte: ERSAR

## Avarias em condutas - Baixa



## Falhas no abastecimento de água - Baixa



Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 32 – Avaliação da qualidade de serviço, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011 no que respeita a avarias e falhas no AA. Fonte: ERSAR

## Indicadores não respondidos - AA

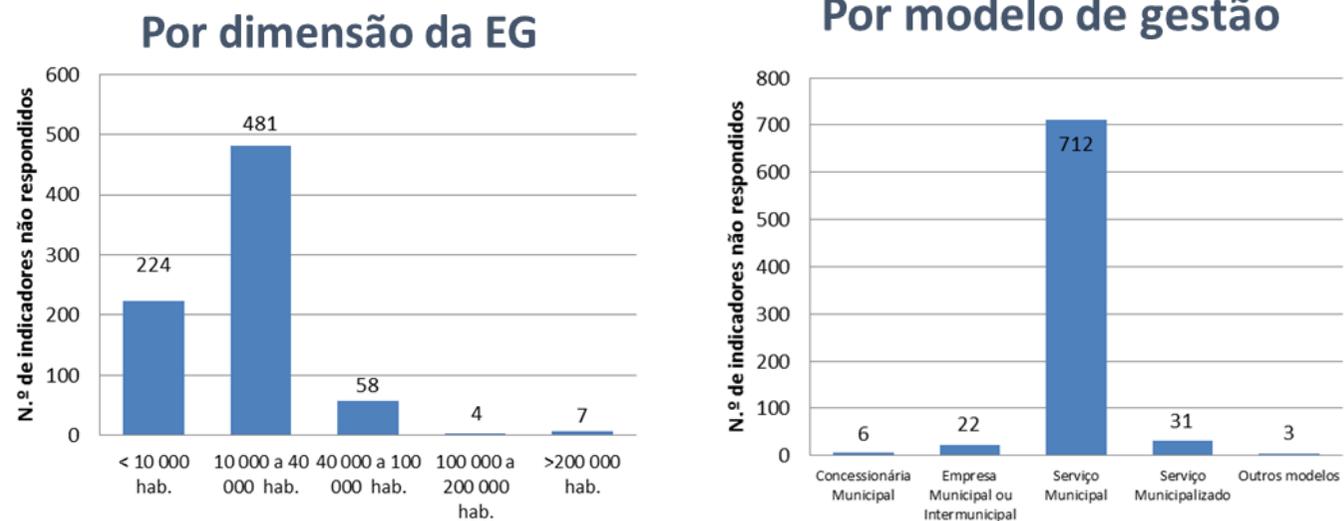


Figura 33 – Indicadores da ERSAR relativos ao AAs não respondidos em 2011 em função da dimensão da EG e do modelo de gestão dos serviços. Fonte: ERSAR

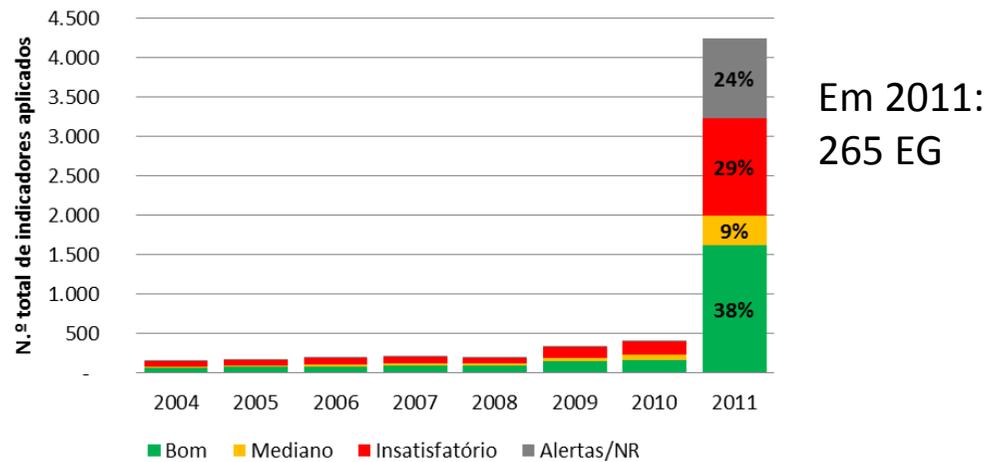
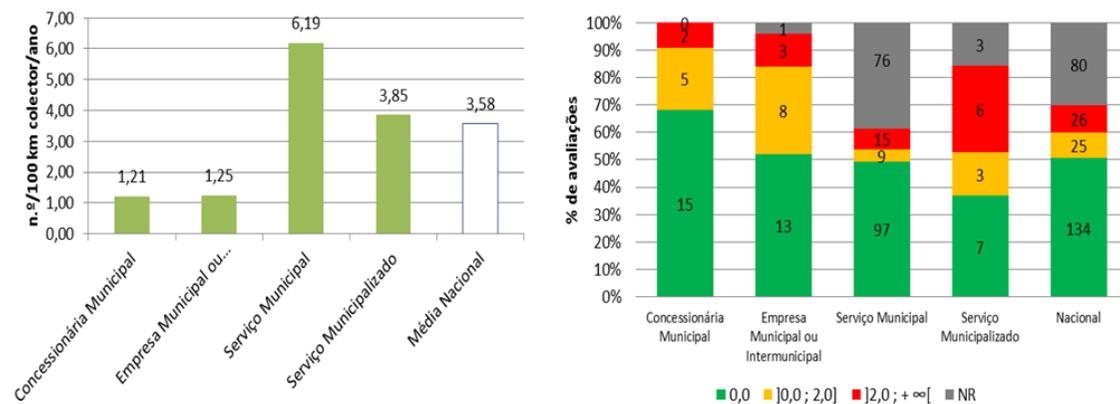


Figura 34 – Avaliação da qualidade do serviço de SAR, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011. Fonte: ERSAR

## Colapsos estruturais em coletores - Baixa



## Ocorrência de inundações - Baixa

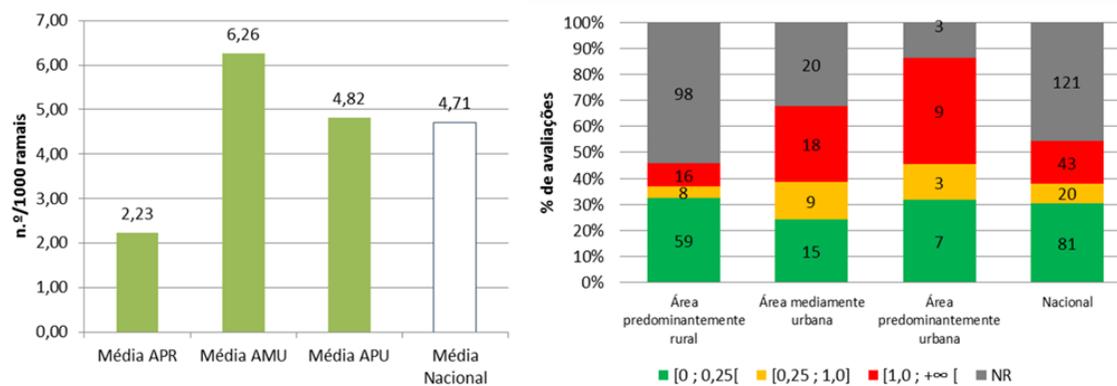


Figura 35 – Avaliação da qualidade de serviço, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011, ao nível da ocorrência de colapsos estruturais e inundações. Fonte: ERSAR

## Indicadores não respondidos - AR

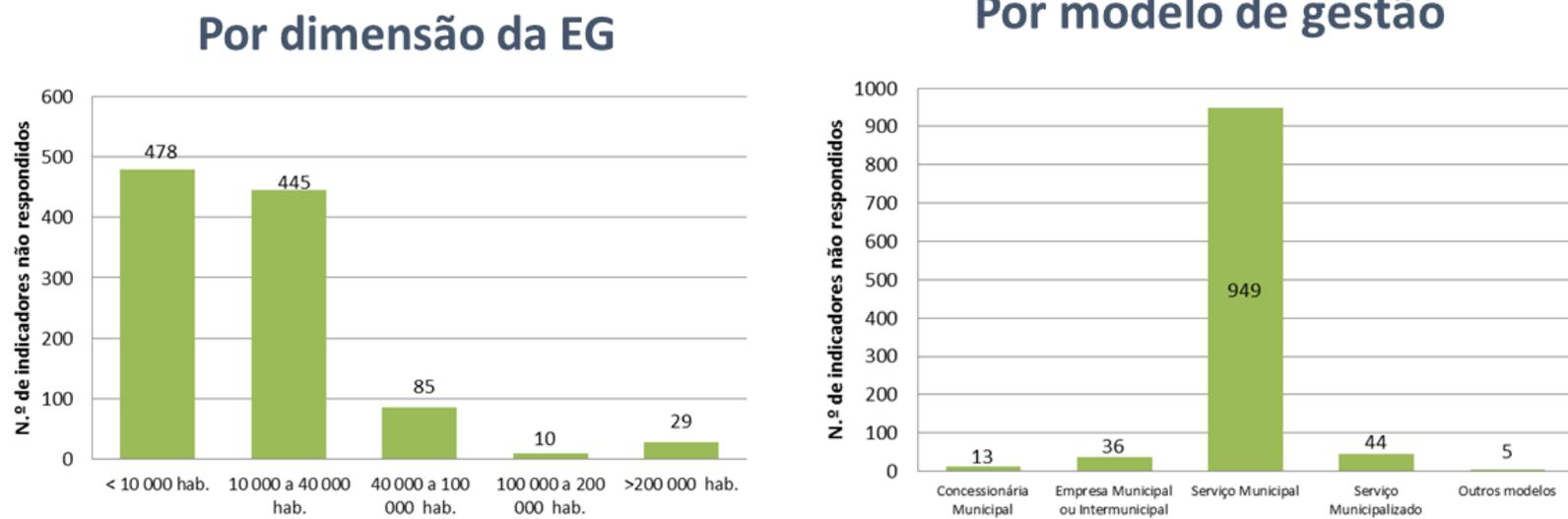
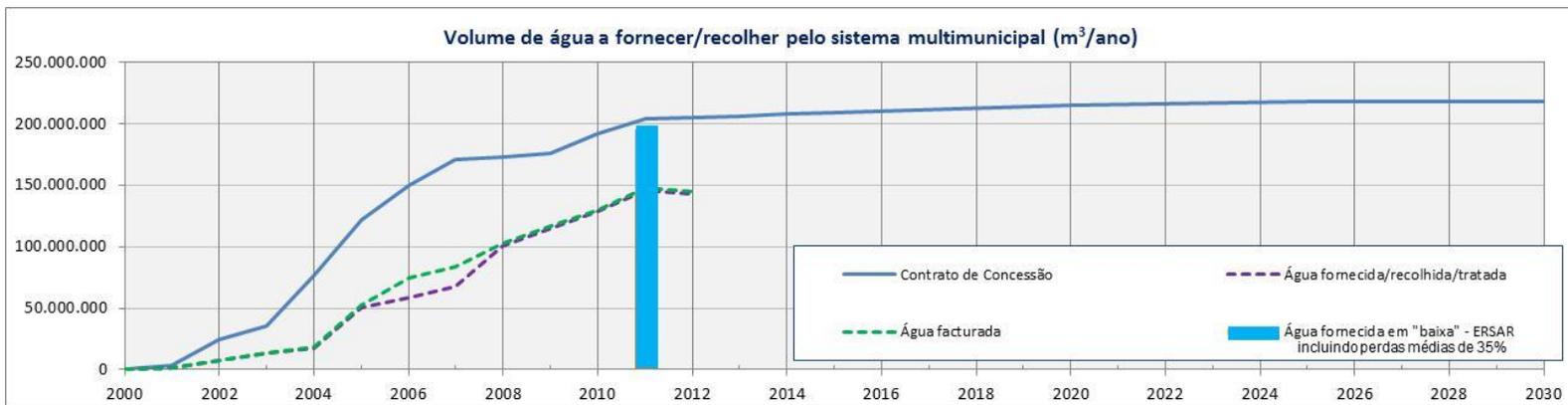
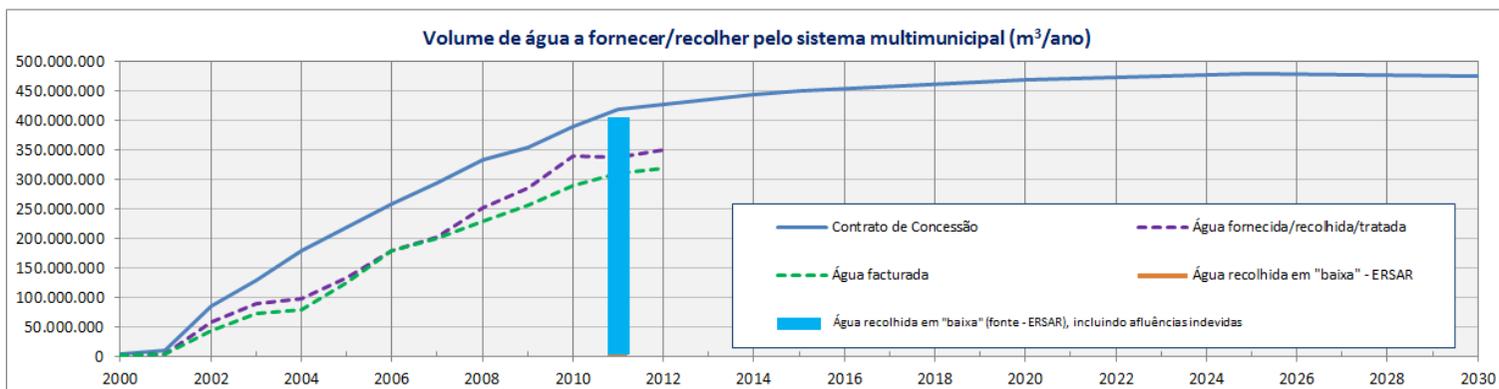


Figura 36 – Indicadores da ERSAR relativos ao SAR não respondidos em 2011 em função da dimensão da EG e do modelo de gestão dos serviços. Fonte: ERSAR



**Figura 37 - Volume anual de água fornecida pelo conjunto de sistemas multimunicipais de 2ª geração. Fonte: AdP, 2013**



**Figura 38 - Volume anual de água recolhida e tratada pelo conjunto de sistemas multimunicipais de 2ª geração. Fonte: AdP, 2013.**

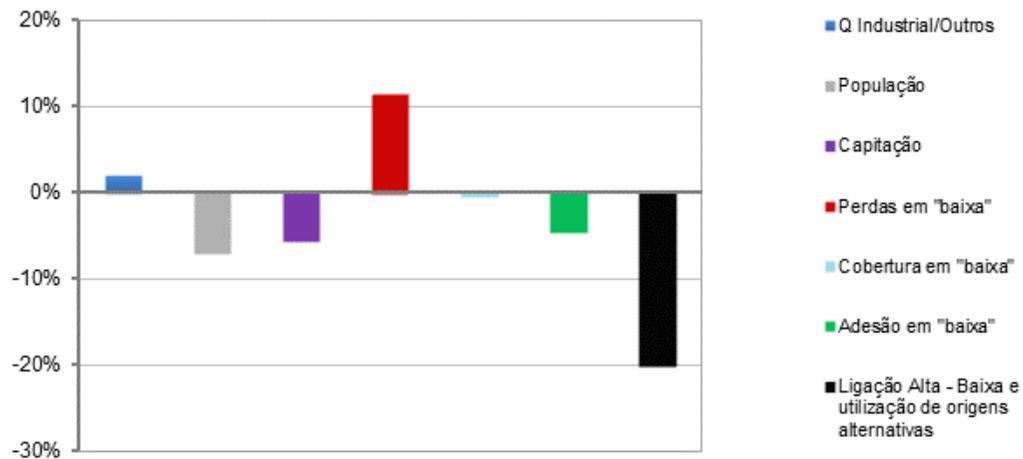


Figura 39 – Desvios nos volumes anuais considerados nos Contratos de Concessão em relação aos consumos reais, para 2012 Fonte: AdP, 2013.

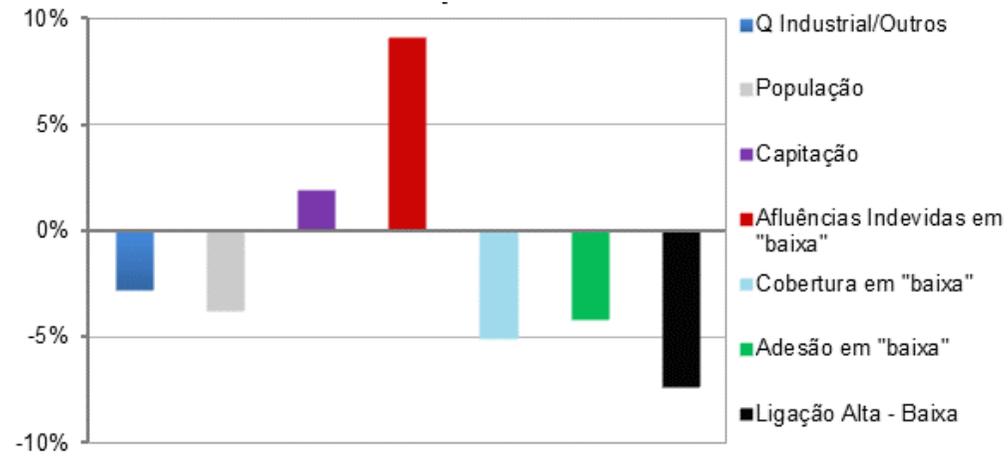
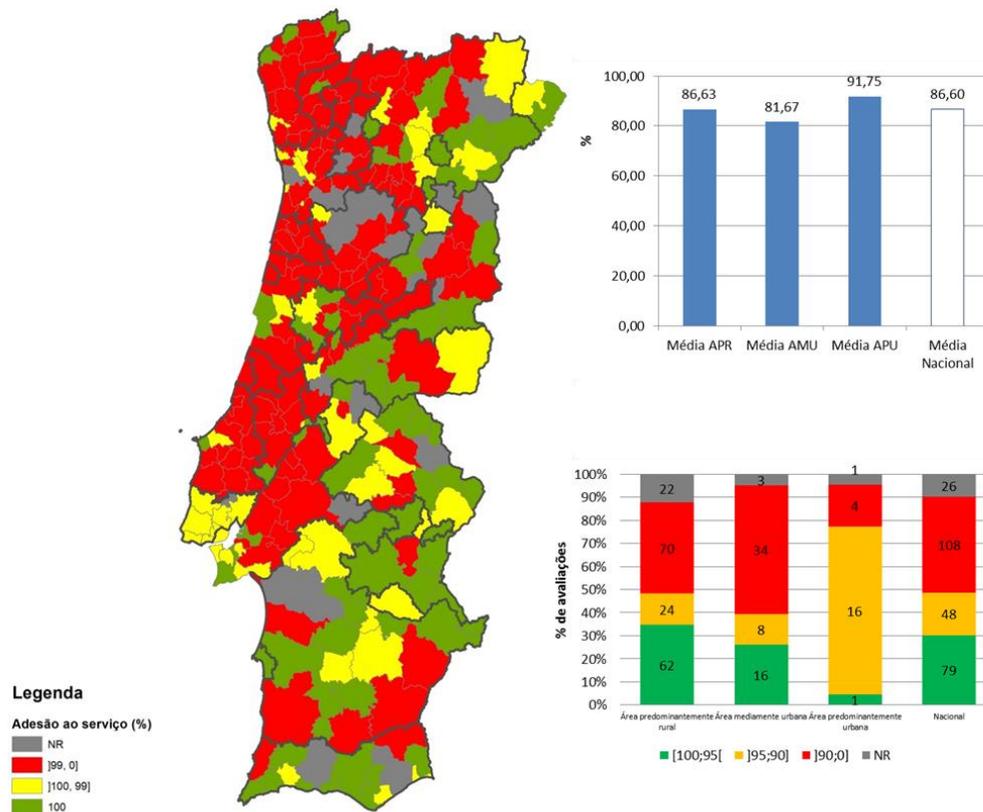
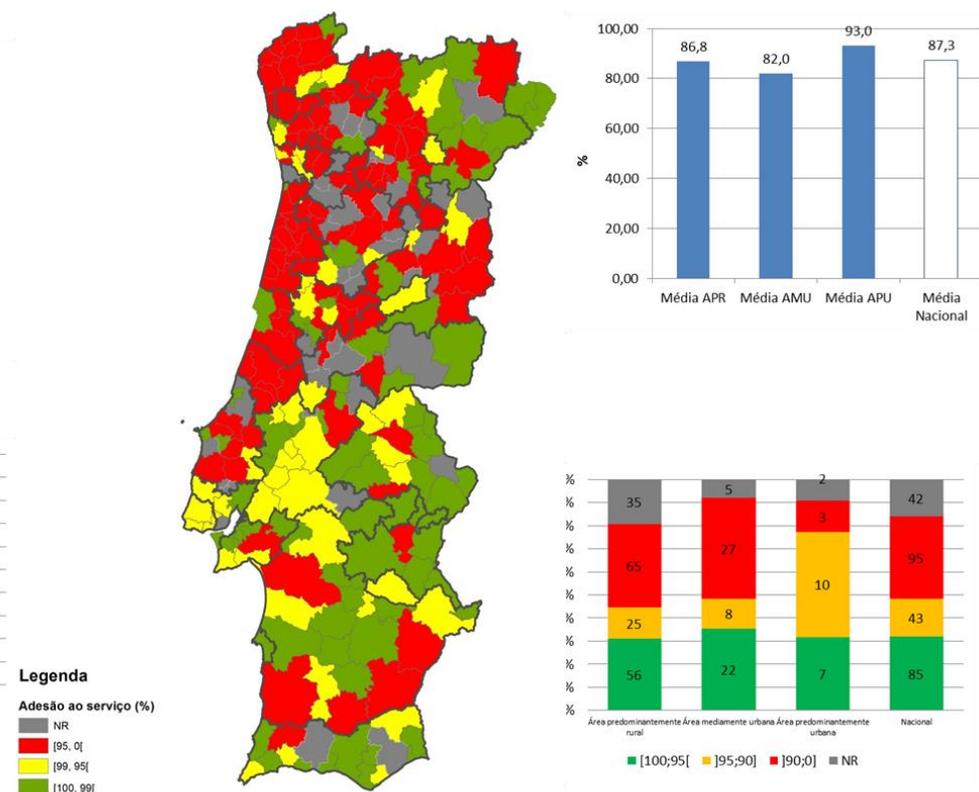


Figura 40 - Desvios nos volumes anuais considerados nos Contratos de Concessão em relação às rejeições reais, para 2012 Fonte: AdP, 2013.

## Abastecimento de água - Baixa



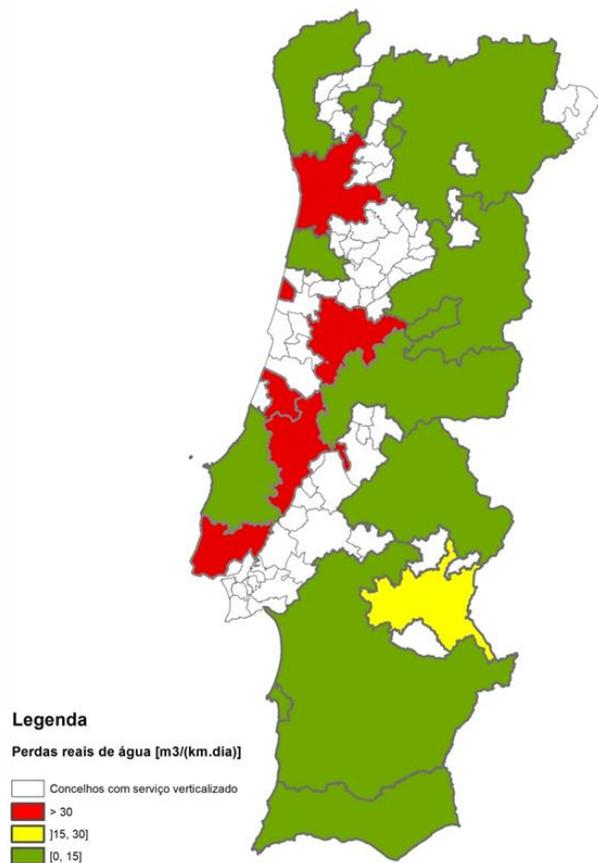
## Saneamento de águas residuais - Baixa



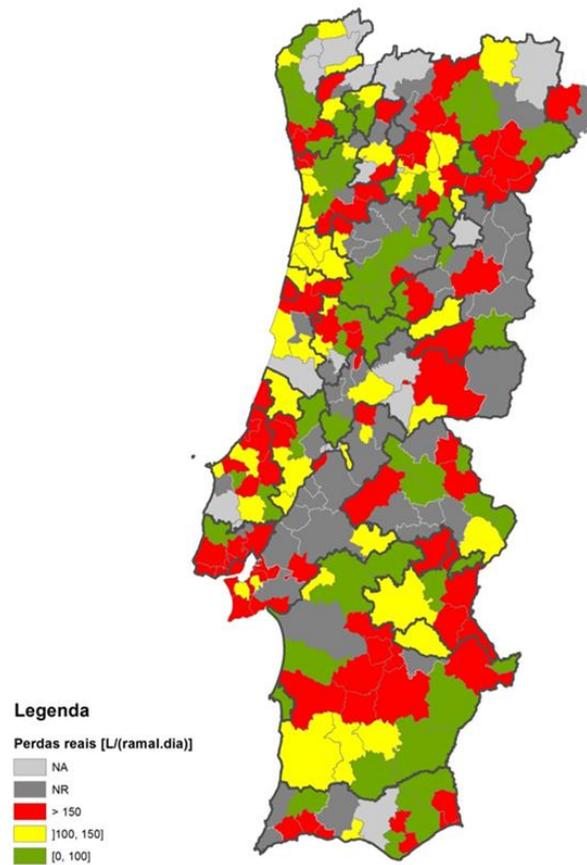
Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 41 – Distribuição da adesão ao serviço e adesão ao serviço por modelo de gestão. Fonte: ERSAR

## PERDAS REAIS DE ÁGUA - ALTA



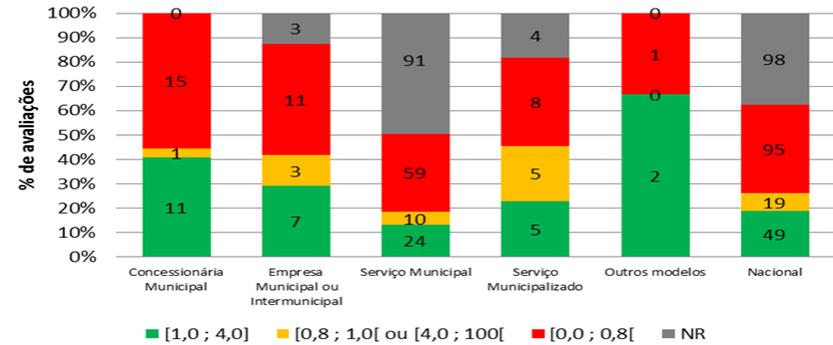
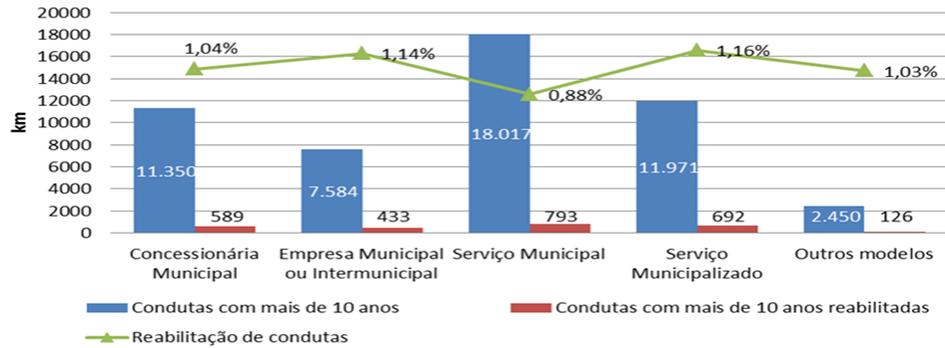
## PERDAS REAIS DE ÁGUA - BAIXA



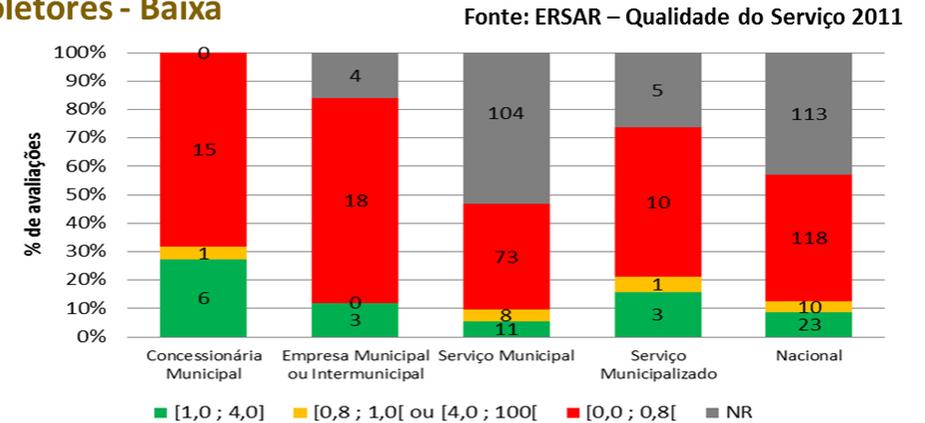
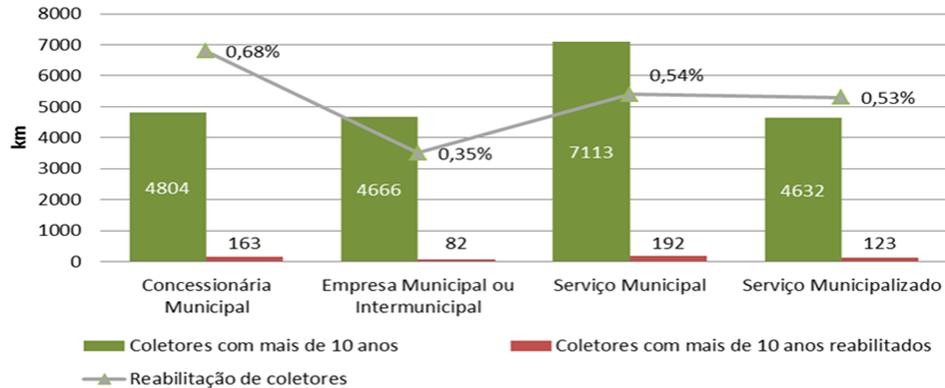
Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 42 – Perdas reais de água nos serviços «em alta» e «em baixa». Fonte: ERSAR

### Reabilitação de condutas - Baixa



### Reabilitação de coletores - Baixa



Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 43 – Avaliação da qualidade de serviço, baseada nos indicadores da ERSAR, entre 2004 e 2011. Fonte: ERSAR

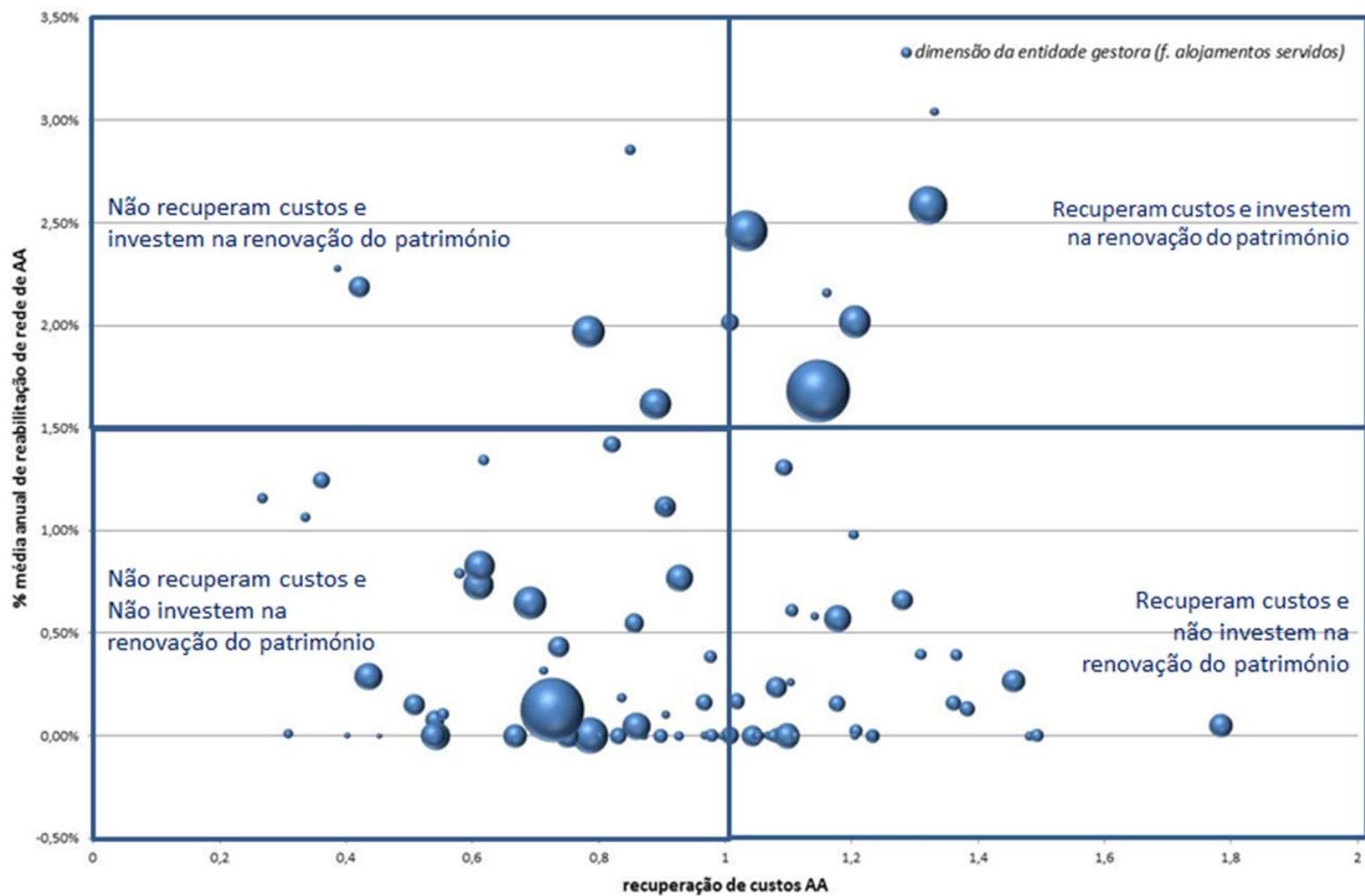


Figura 44 – Relação entre o nível de recuperação de custos do serviço de AA e a reabilitação de ativos, por dimensão de EG. Fonte: AdP, 2013

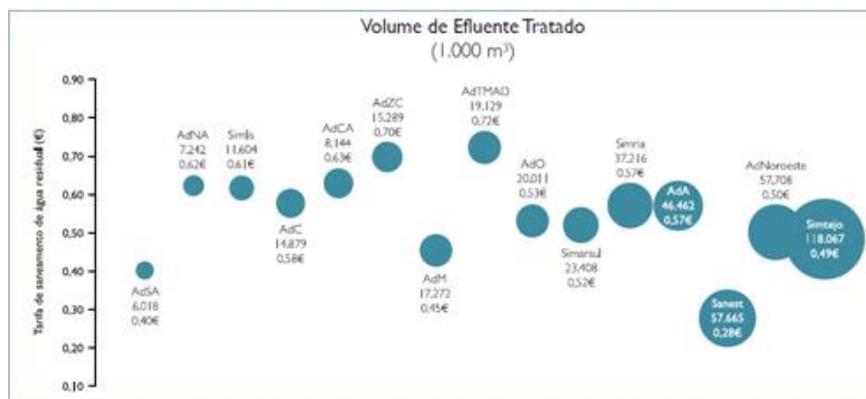


Figura 45 – Tarifas dos serviços em função da dimensão da EG «em alta». Fonte: AdP, 2013

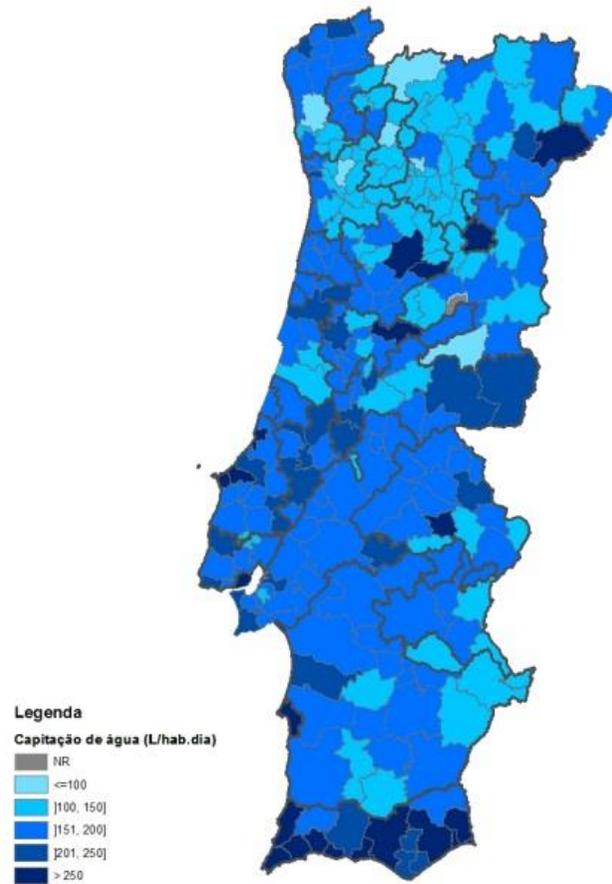
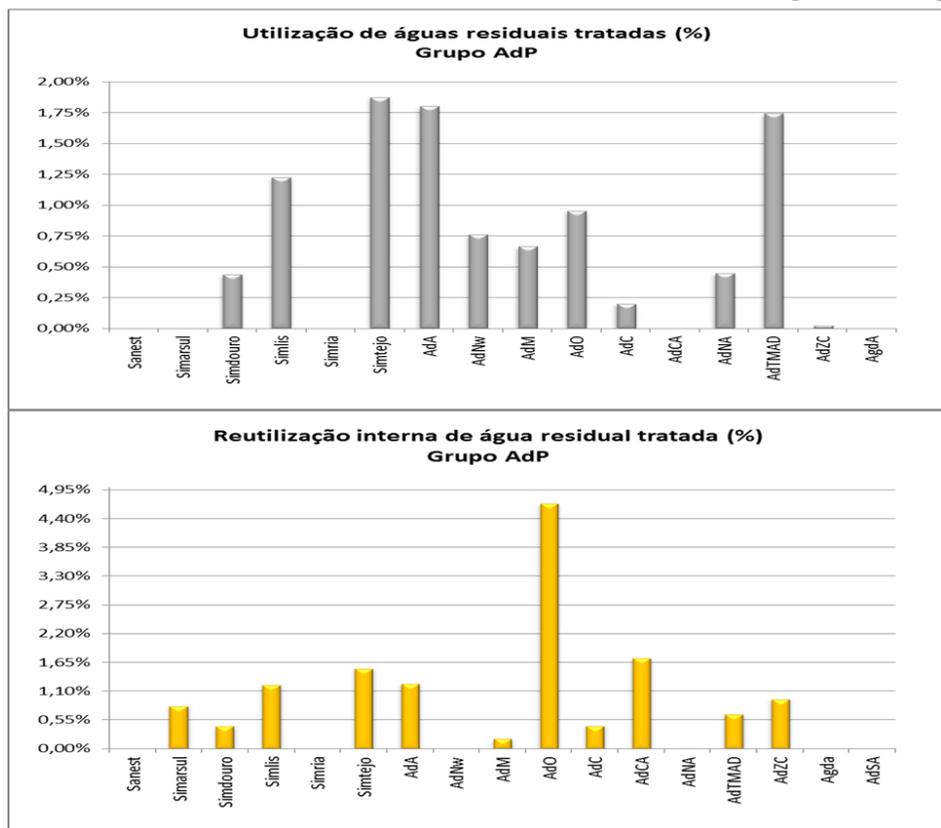


Figura 46 – Distribuição das capitações médias de água. Fonte: ERSAR



Figura 47 – Utilização interna e externa de águas residuais tratadas. Fonte: ERSAR (RASARP 2012)

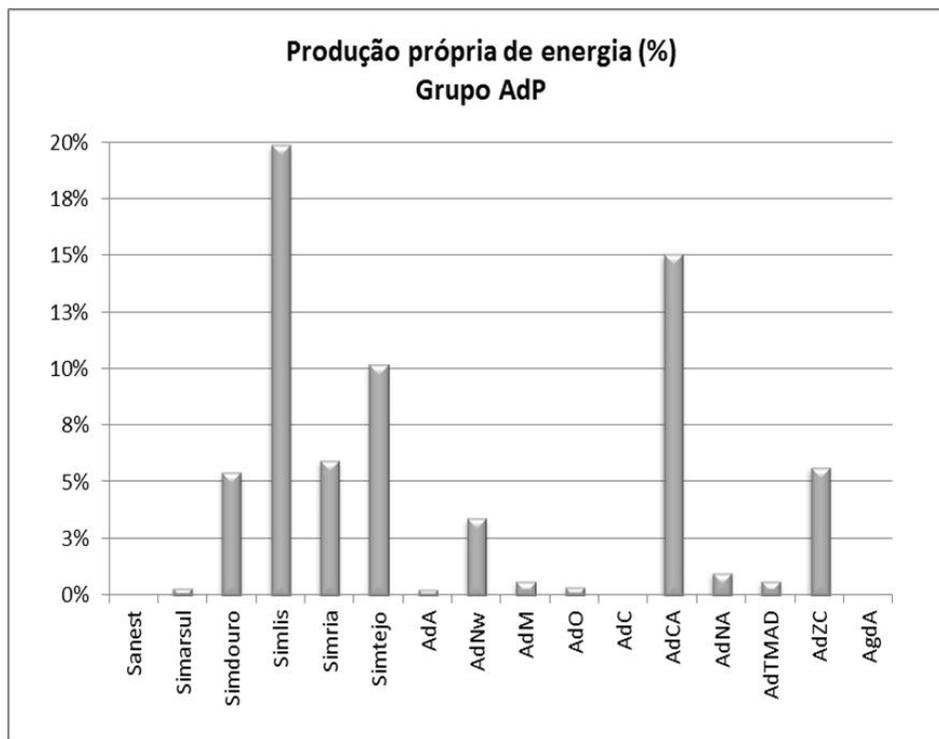
## Reutilização de águas residuais tratadas



	Utilização de AR tratadas (%)
Abrantaqua	0,99
AGERE	0,17
Águas de Gondomar	0,31
Águas de Santarém	1,71
Águas de Valongo	2,10
CM de Golegã	0,05
CM de Ourém	5,27
SMAS de Almada	2,36
SMAS de Sintra	0,43

Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 48 – Reutilização de águas residuais tratadas. Fonte: AdP, 2013, ERSAR (RASARP 2012)



### Sistemas Multimunicipais

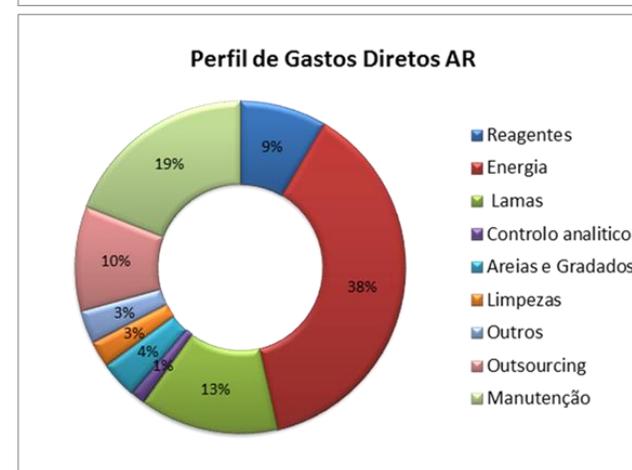
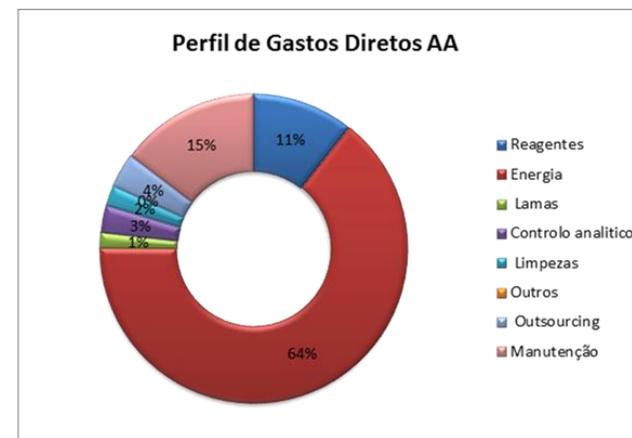
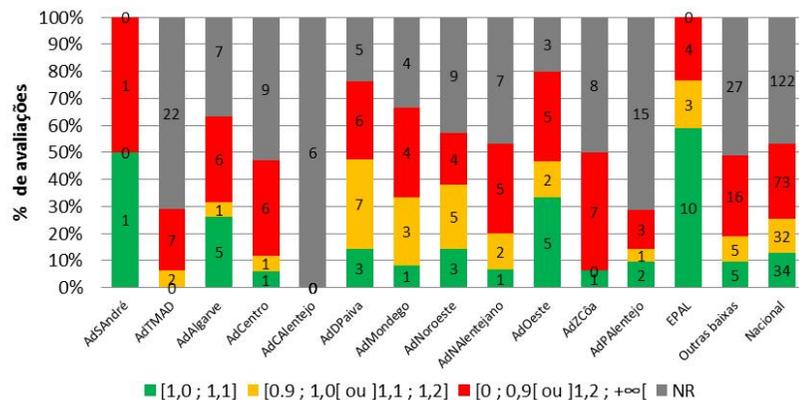
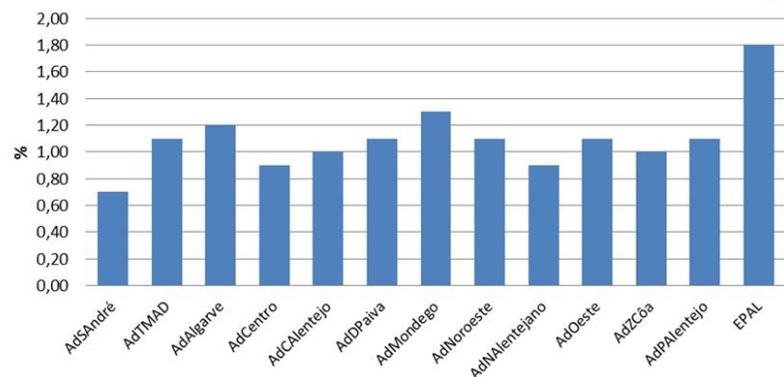
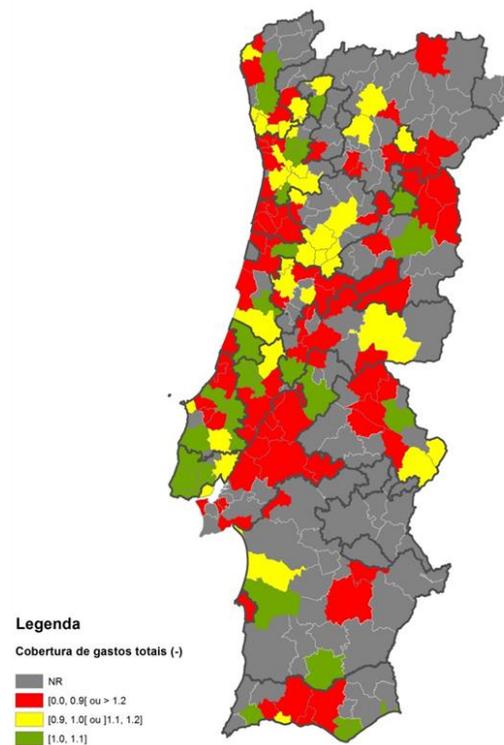


Figura 49 – Produção própria de energia consumida no grupo AdP e perfil dos gastos diretos nos sistemas multimunicipais (AA e SAR). Fonte: AdP, 2013

### Abastecimento de água - Alta



### Abastecimento de água - Baixa

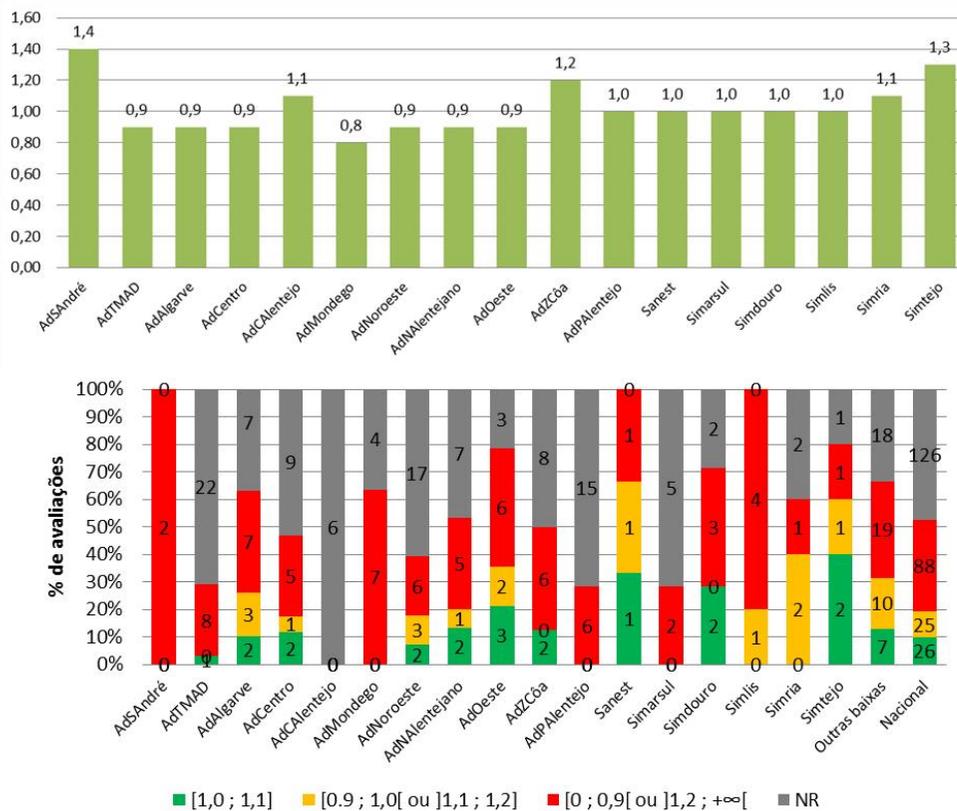


Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

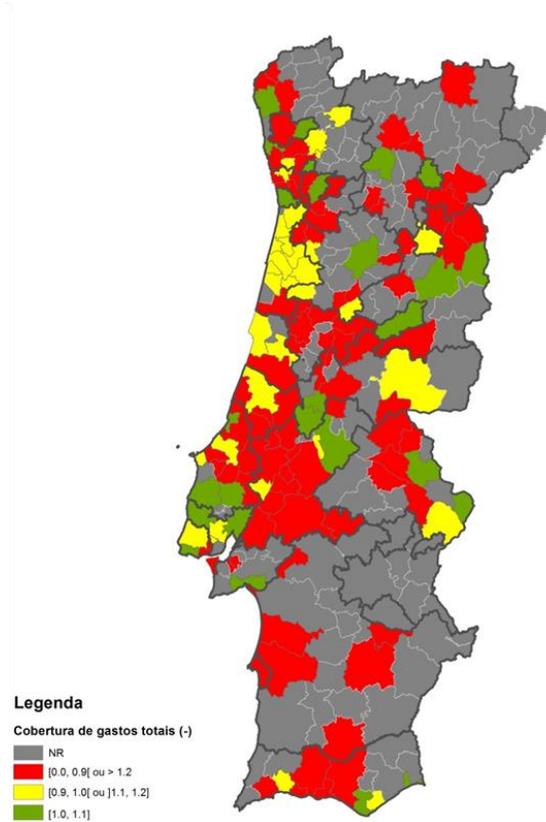
Figura 50 – Recuperação de gastos dos serviços de AA (dispersão geográfica, por empresa multimunicipal e respetivas empresas de distribuição «em baixa»).

Fonte: ERSAR

### Saneamento de águas residuais - Alta

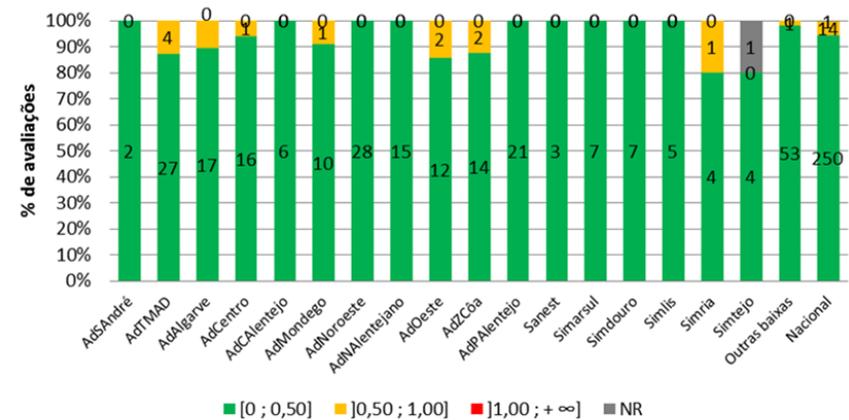
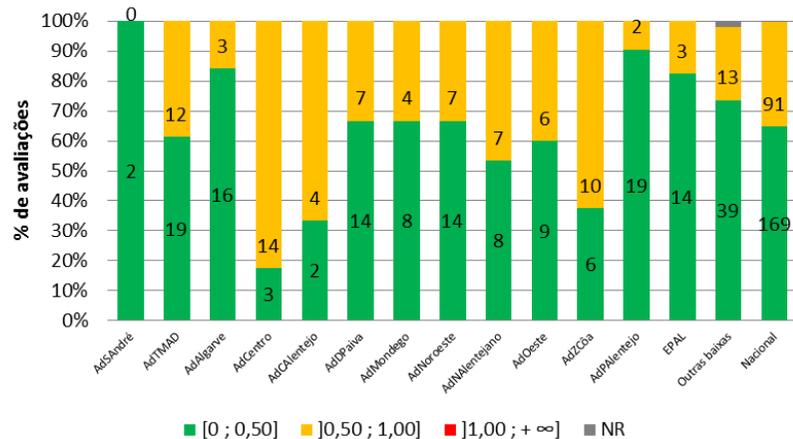
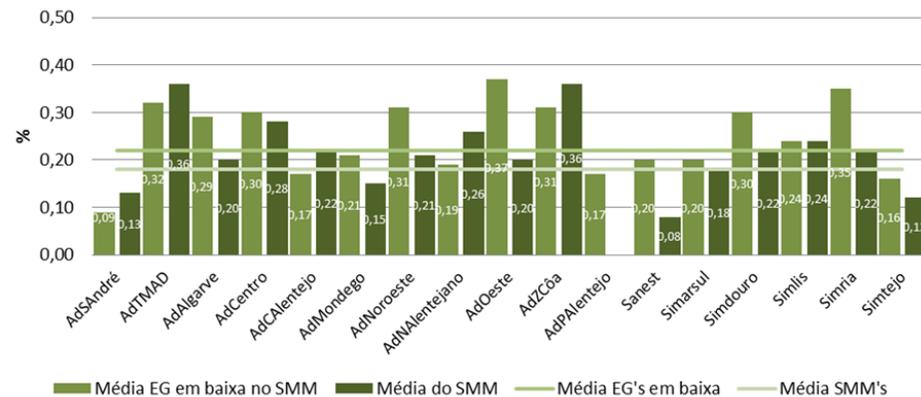
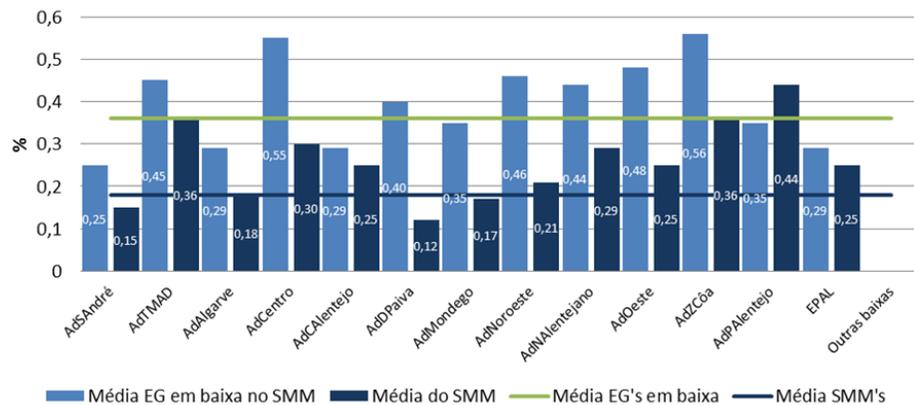


### Saneamento de águas residuais - Baixa



Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 51 – Recuperação de gastos dos serviços de SAR (dispersão geográfica, por empresa multimunicipal e respetivas empresas de recolha «em baixa»). Fonte: ERSAR

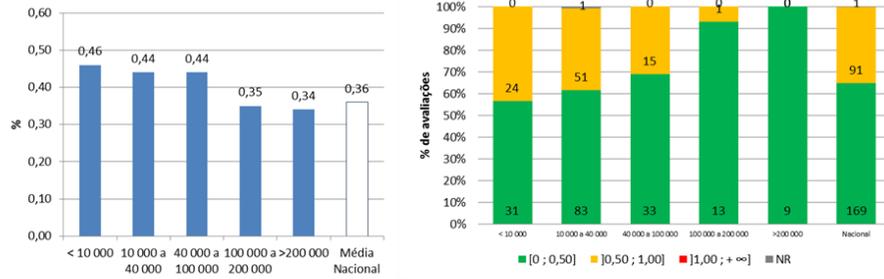


Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 52 – Acessibilidade económica aos serviços de AA e de SAR a preços atuais. Fonte: ERSAR

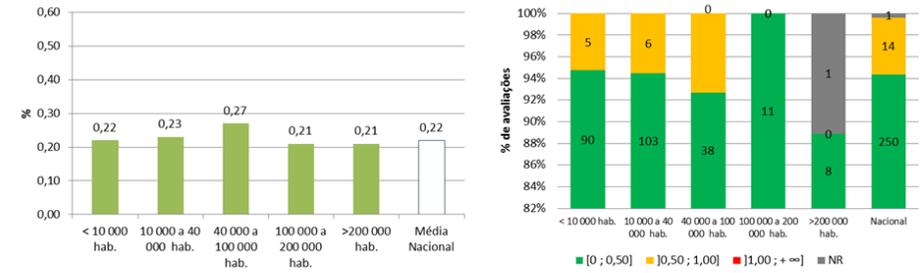
## AA

### Por dimensão da EG

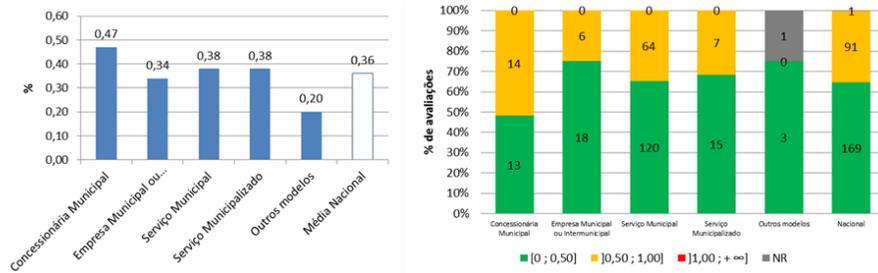


## AR

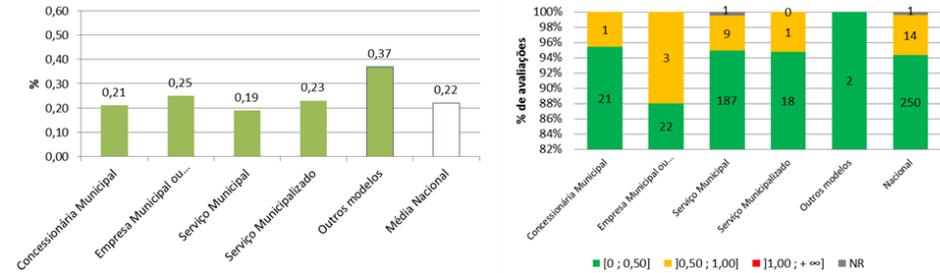
### Por dimensão da EG



### Por modelo de gestão



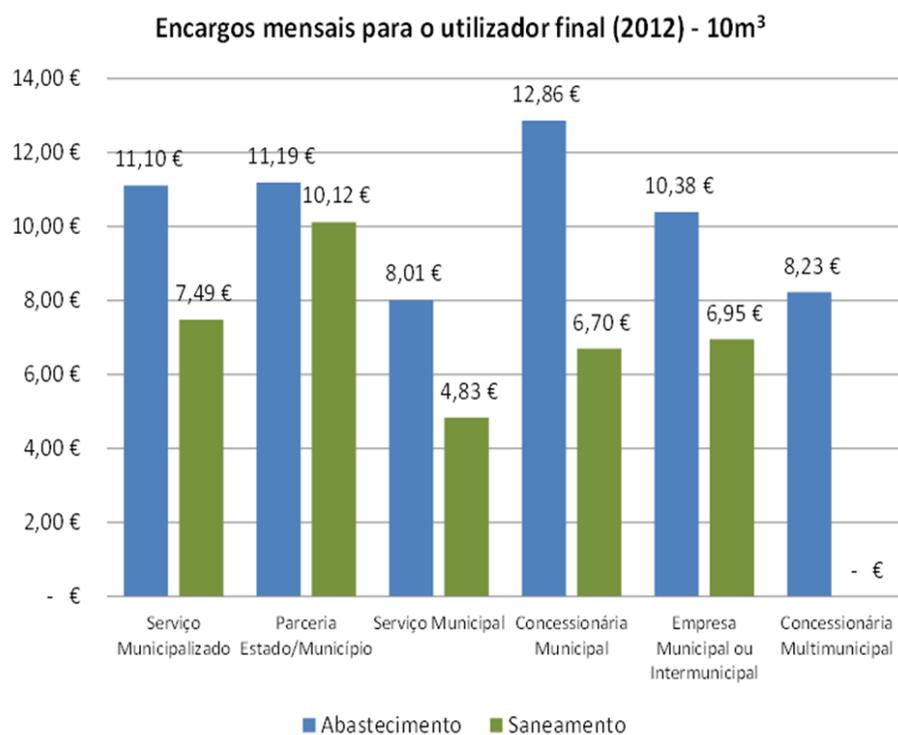
### Por modelo de gestão



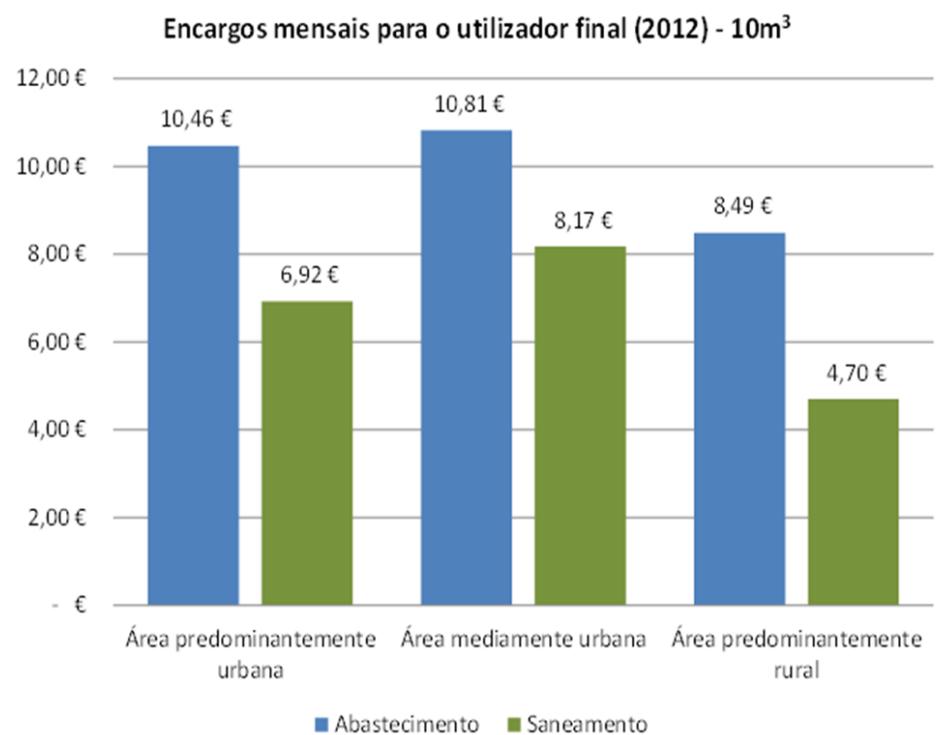
Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 53 – Acessibilidade económica aos serviços de AA e de SAR em função da dimensão da EG e do modelo de gestão. Fonte: ERSAR

### Por modelo de gestão



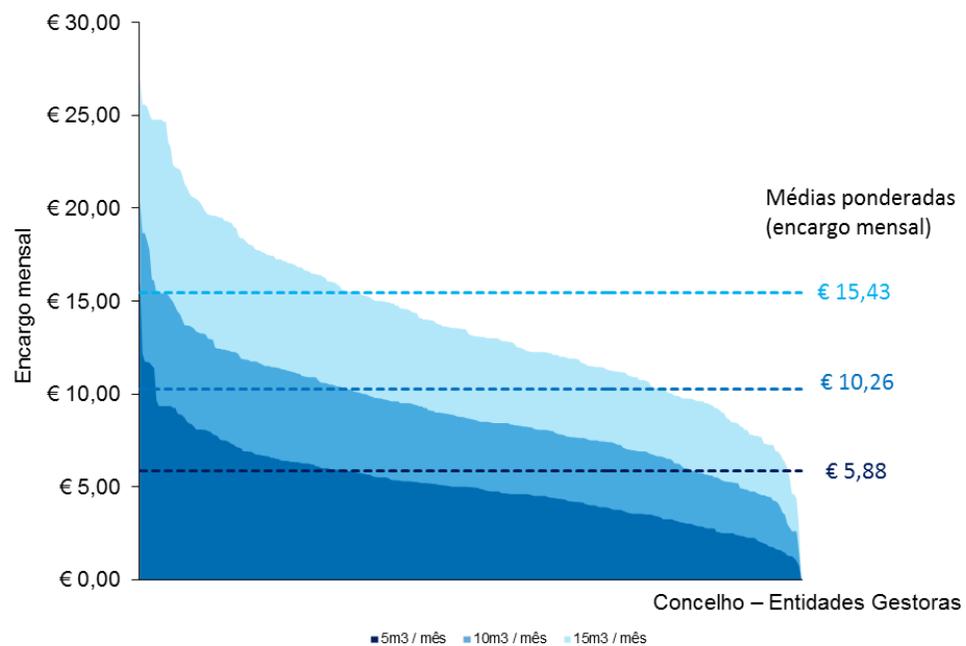
### Por tipologia



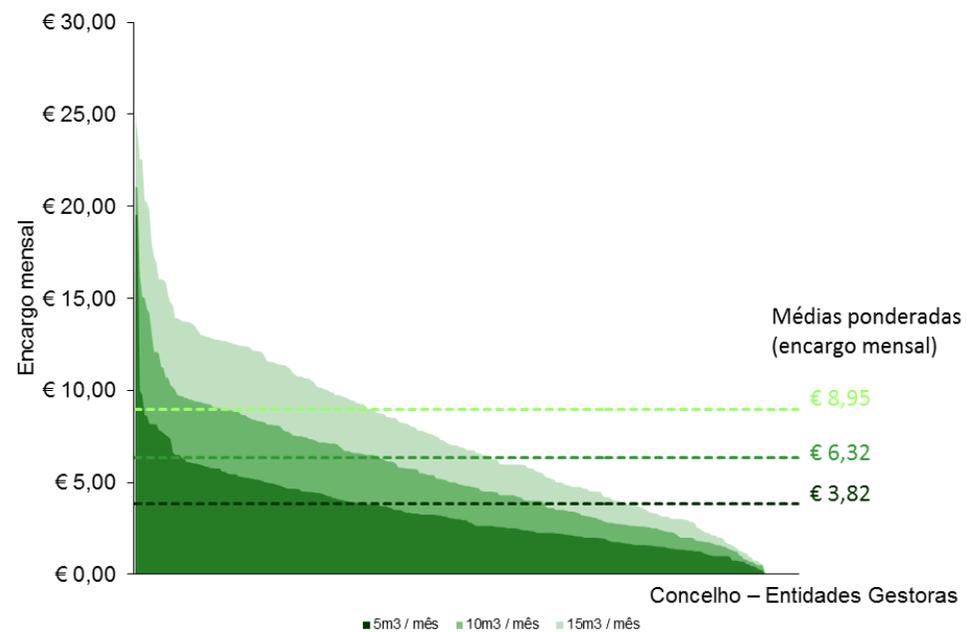
Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 54 – Sustentabilidade social. Encargos para o utilizador. Fonte: ERSAR

### Abastecimento de água - Utilizadores domésticos



### Saneamento de águas residuais urbanas - Utilizadores domésticos

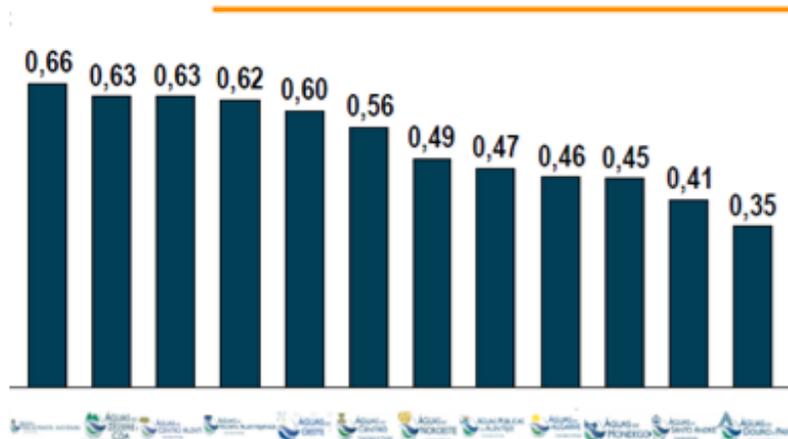


Fonte: ERSAR (dados 2012)

Figura 55 – Encargos para o utilizador (valores mensais), em 2011. Fonte: ERSAR

## ABASTECIMENTO

Amplitude de 2x entre SMMs AdP



## SANEAMENTO

Amplitude de 2x



Figura 56 – Tarifas de entidades gestoras «em alta», em 2011 (€/m<sup>3</sup>). Fonte: AdP, 2013

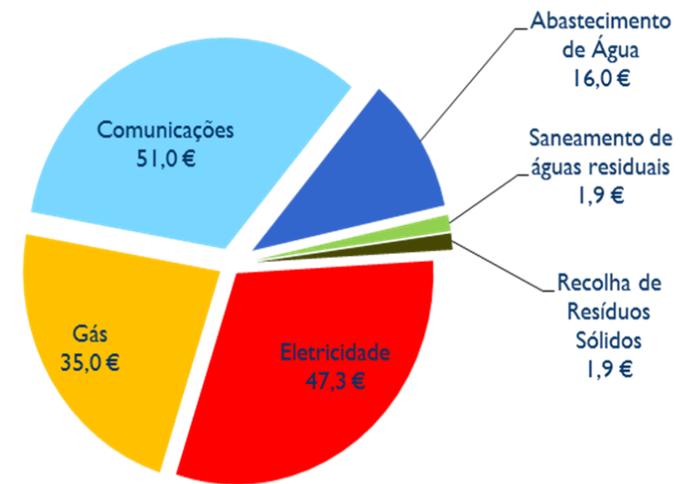
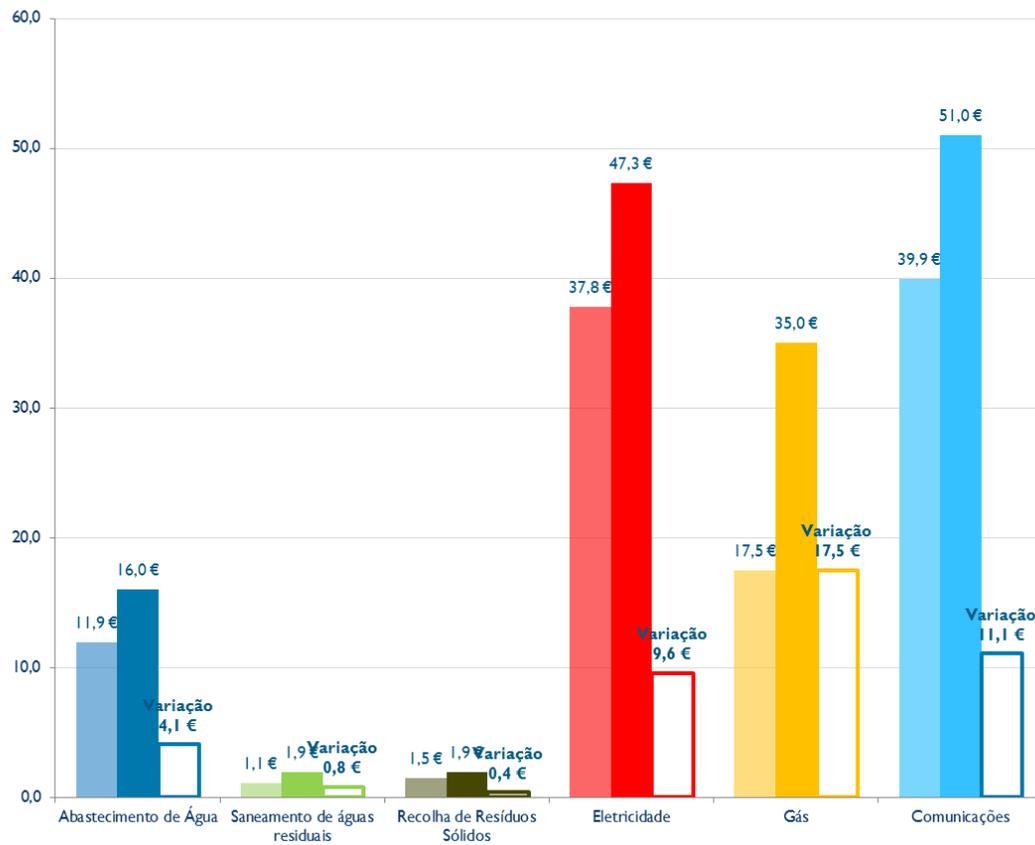
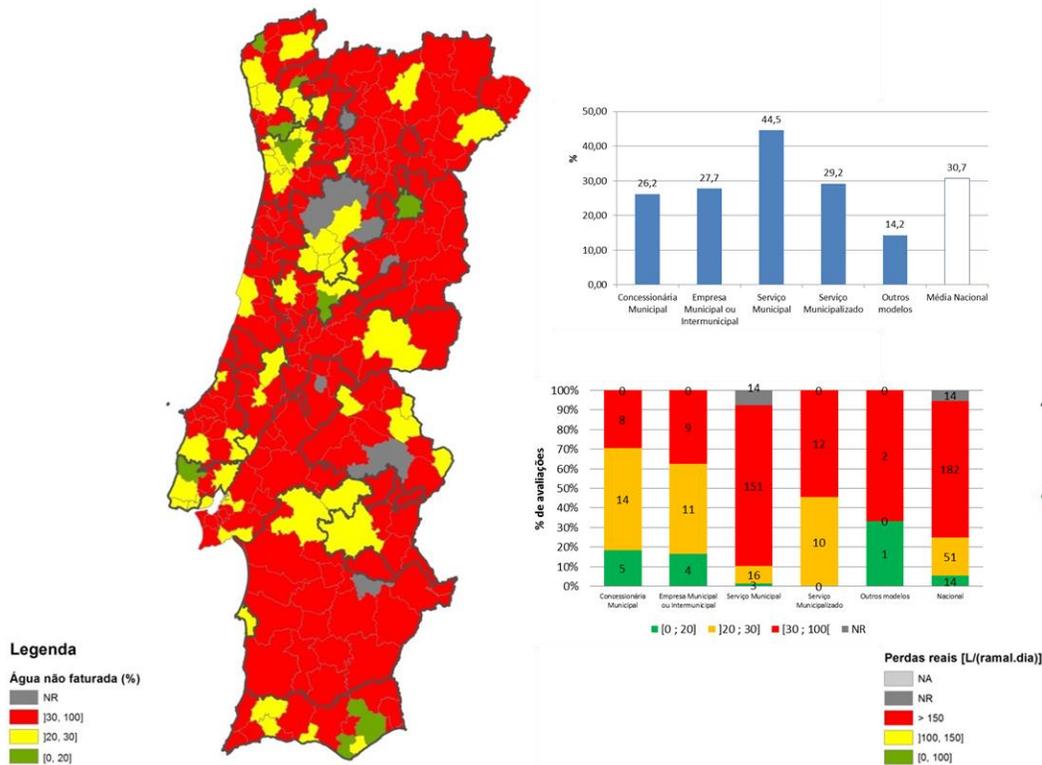
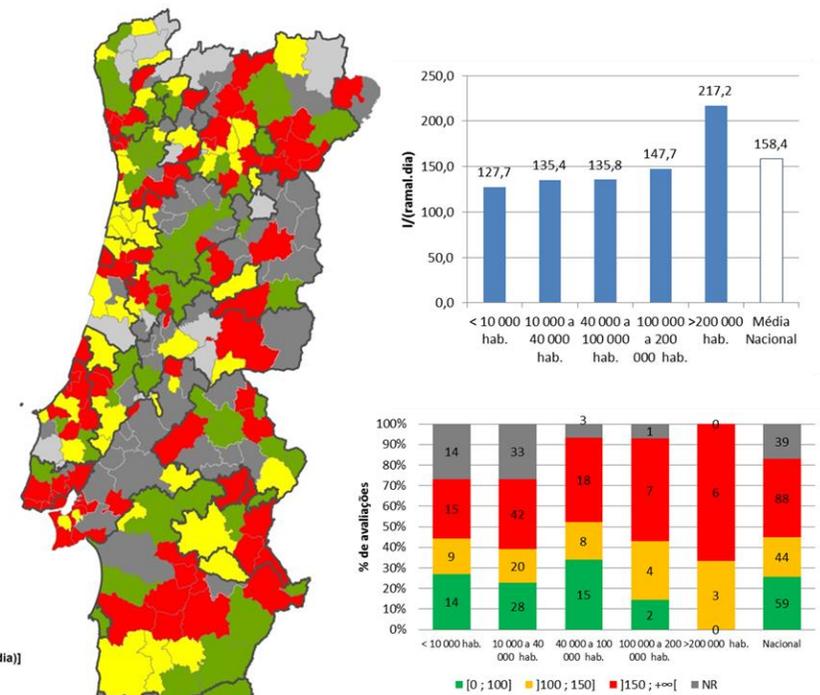


Figura 57 – Despesas médias das famílias com utilidades. Fonte: INE, 2010/2011

## ÁGUA NÃO FATURADA - Baixa



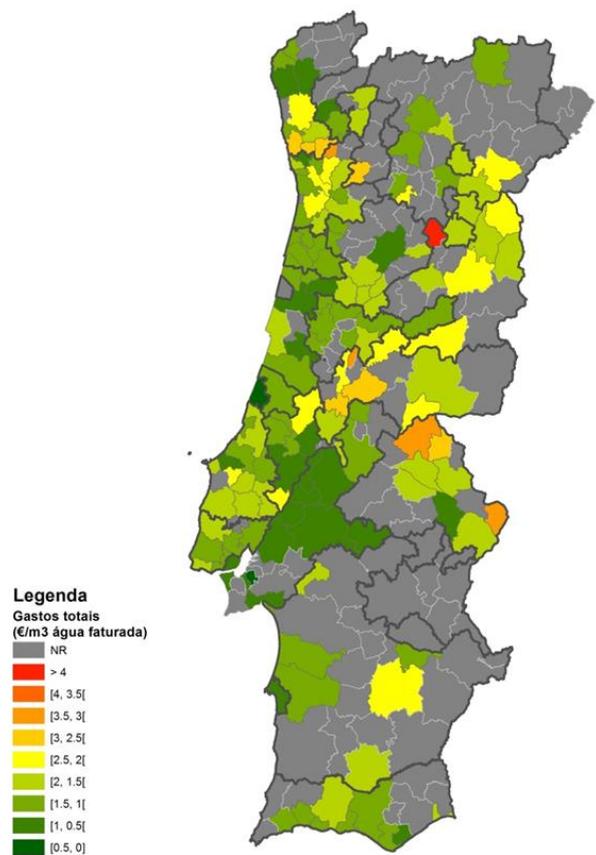
## PERDAS REAIS DE ÁGUA - Baixa



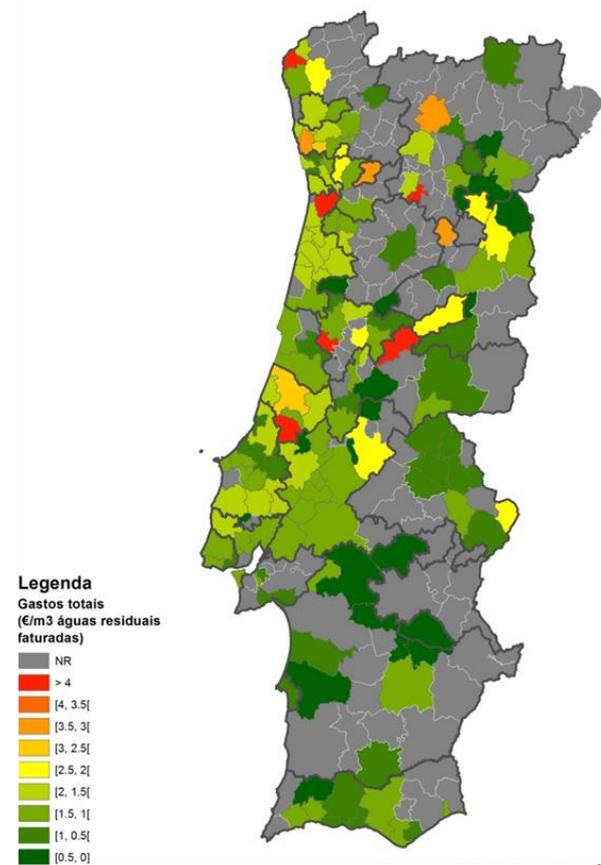
Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

Figura 58 – Percentagem de água não faturada e de perdas reais de água. Fonte: ERSAR

Gastos totais 2011 / m<sup>3</sup> de água faturada

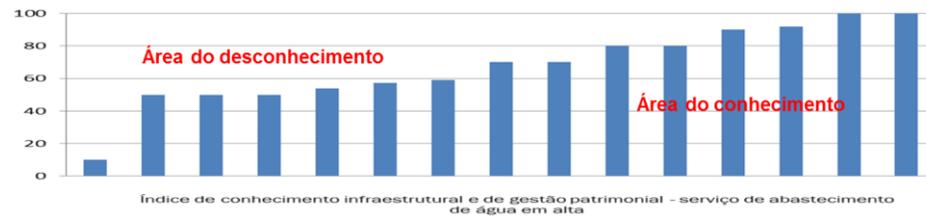


Gastos totais 2011 / m<sup>3</sup> de água residual faturada



Fonte: ERSAR – Qualidade do Serviço 2011

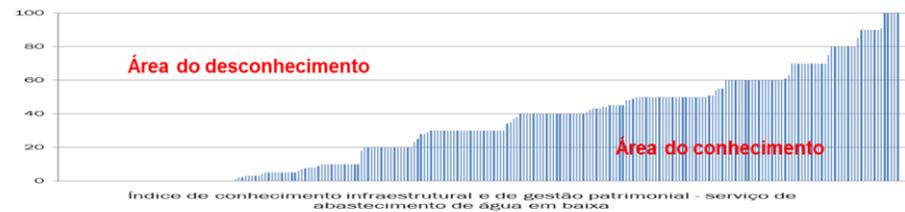
Figura 59 – Gastos totais /m<sup>3</sup> de água faturada (à esquerda) e gastos totais por m<sup>3</sup> de água residual faturada (à direita). Fonte: ERSAR



**Abastecimento – serviço em alta (15 EG)**



**Saneamento – serviço em alta (19 EG)**



**Abastecimento – serviço em baixa (261 EG)**



**Saneamento - serviço em baixa (265 EG)**

**Figura 60 – Índice de conhecimento infraestrutural «em alta» e «em baixa». Fonte: ERSAR**

### A Aumento dos Custos de Financiamento Evolução das OT a 10 anos e da taxa de juro fixa



**A diminuição do risco do setor, e da sua percepção, e das entidades gestoras é crucial para aumentar recursos financeiros ao menor custo**

*It is more important than ever to adopt a pro-active and sectorwide approach to the financeability of the water sector, in particular to either promote or maintain the perception of the water sector as low-risk and to facilitate access by utilities to low-cost long-term debt. (...) In the EU-12 and beyond, sector consolidation is a logistical necessity for the implementation of the required investments and absorption of grants over relatively short transition periods. When used to create win-win scenarios to overcome political barriers to necessary sector restructuring, grants can promote operational consolidation, cost-effective regional solutions and long-term efficiency gains.*

Fonte: EIB, 2009

### B Limites ao endividamento das Entidades Gestoras

- Sector empresarial do Estado (despacho nº 510/10 SETF de 1 de Junho):

Crescimento máximo do limite anual do endividamento

2011 – 6%

2012 – 5%

2013 – 4%

- Constrangimentos ao crescimento do endividamento das autarquias e do sector empresarial local decorrentes da nova Lei das Finanças Locais, da Lei do Orçamento de Estado e respectivas alterações.

Figura 61 – Custos de financiamento e limites de endividamento em 2013. Fonte: AdP, 2013

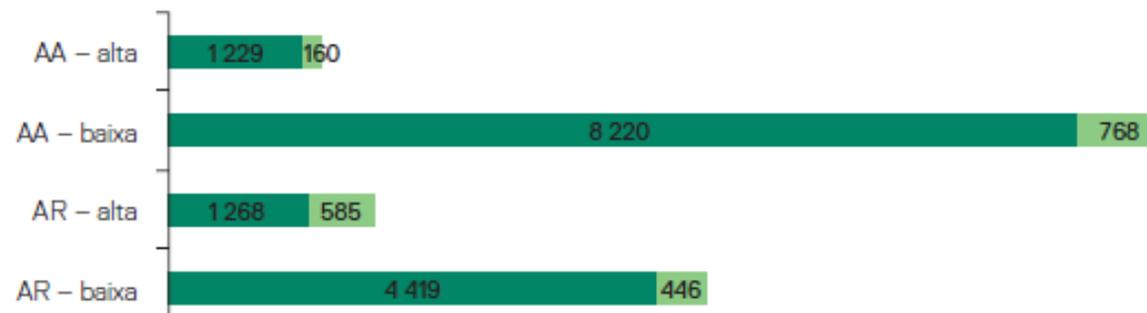
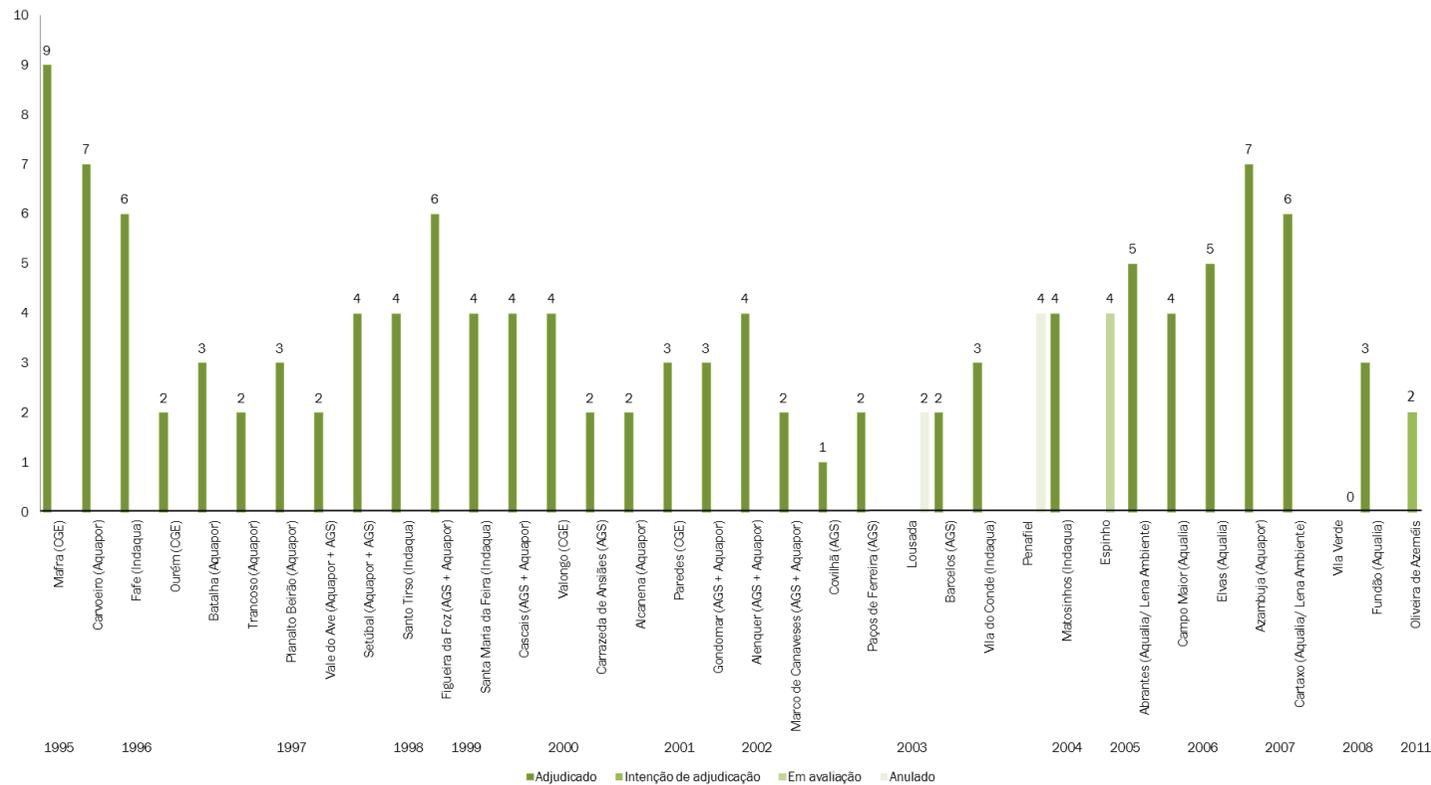
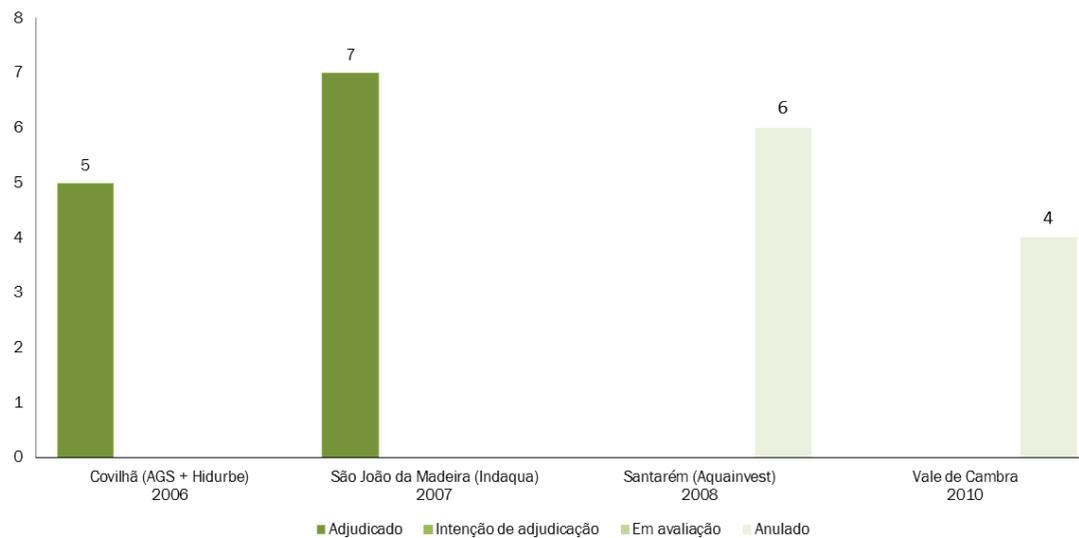


Figura 62 - Número de colaboradores afetos a tempo inteiro às diferentes atividades e vertentes dos serviços de águas, na totalidade das EG. Fonte: ERSAR (RASARP, 2012)



**Figura 63 - Número de propostas apresentadas a cada concurso de concessão municipal publicado em Portugal entre 1995 e a presente data e os respetivos vencedores.**  
**Fonte: ERSAR (RASARP, 2012)**



**Figura 64 – Número de propostas apresentadas em concursos de seleção de parceiros privados para empresas municipais desde 2006. ERSAR (RASARP, 2012)**